



JORNAL DO

CREMERJ

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EDIÇÃO
COMEMORATIVA

AGOSTO DE 2017 • Nº 309

ISSN 1980-394X



60 anos

UMA HISTÓRIA DE LUTA EM DEFESA DA ÉTICA E DA SAÚDE

**Impasse na
realização do
Teste do Pezinho**
Página 3

**Novas ações contra
o desmonte dos
hospitais federais**
Editorial e páginas 4 a 6

**Baixada Fluminense:
27% das unidades
estão fechadas**
Páginas 10 e 11

Ações buscam garantir o direito dos médicos e da população

CREMERJ atua amplamente na Justiça para reverter caos na Saúde

O Conselho tem atuado de todas as formas possíveis e ativamente na busca de melhorias para a área de Saúde no Estado. Mantém ações políticas, parcerias com o Ministério Público (MP), com a Defensoria e com os órgãos de vigilância, e uma agenda de frequentes fiscalizações. Além disso, vai à Justiça para tentar garantir o que é de direito do médico e da população.

Nos últimos três anos, o CREMERJ ingressou com grandes representações no MP e ações na Justiça, contra as três esferas de governo.

Em relação ao Estado, em 2015, quando a crise foi instalada, demos entrada em uma representação no Ministério Público contra o governador Luiz Fernando Pezão, devido às irregularidades encontradas nas unidades estaduais de Saúde durante as fiscalizações realizadas pelo Conselho.

Outra ação, neste ano, desta vez na Justiça federal, busca ga-

rantir a aplicação de 12% da arrecadação total do Estado na Saúde. Nada mais do que está na lei.

Na área federal, também acionamos a Procuradoria-Geral da República (PGR), para responsabilizar o ministro da Saúde, Ricardo Barros, pelo desmonte das unidades federais no Rio de Janeiro.

Em agosto, o CREMERJ, em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ) e apoio da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, protocolou uma ação civil pública contra o Ministério da Saúde para garantir a renovação emergencial dos contratos temporários dos médicos e demais profissionais dos seis hospitais federais do Rio de Janeiro.

Já na esfera municipal, em março de 2014, o CREMERJ entrou com Ação Civil Pública contra a prefeitura da capital para pedir a contratação, em regime de urgência, de pediatras para o Hospital Municipal Souza Aguiar. A falta de profissio-

nais levou ao fechamento do CTI pediátrico da unidade.

Todos sabem que enfrentamos dificuldades com a morosidade do Judiciário, mas é importante frisar que estamos trabalhando e lançando mão de todas as ferramentas, em todos os caminhos, para assegurar uma estrutura mínima para o funcionamento das unidades e para o ético exercício da medicina.

Estamos pressionando o poder público, temos feito assembleias constantemente, já estivemos, em menos de dois meses, três vezes com o ministro da Saúde, reforçando a importância e as necessidades do SUS.

O mais importante nesse momento é que a categoria médica se mantenha unida e organizada em todas as entidades representativas, para que o movimento siga forte e seja vitorioso. O que exigimos das autoridades é nada mais do que o direito da sociedade: condições de trabalho dignas, valorização profissional e atendimento adequado à população.



“Nos últimos três anos, o CREMERJ ingressou com grandes representações no MP e ações na Justiça, contra as três esferas de governo.”

Nelson Nahon
Presidente do CREMERJ

CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

DIRETORIA

Presidente: Nelson Nahon
Primeiro Vice-Presidente: Renato Graça
Segundo Vice-Presidente: Serafim Ferreira Borges
Diretor Secretário Geral: Gil Simões Batista
Diretora Primeira Secretária: Ana Maria Cabral
Diretor Segundo Secretário: Olavo Marassi Filho
Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis
Diretora Primeira Tesoureira: Marília de Abreu
Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows
Corregedor: Marcos Botelho
Vice-Corregedor: José Ramon Blanco
CONSELHEIROS
Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armando Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (indicado Somerj), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, João Gonçalves Sestelo, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barros Pillar, José Ramon Varela Blanco (indicado Somerj), Kássie Regina Neves Cargnin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussalem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Gerales, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

Angra dos Reis - Tel: (24) 3365-0330
Coordenador: Ilmar Bezerra dos Santos Lima
Rua Professor Lima, 160 - sls 506/507
Barra do Piraí - Tel: (24) 2442-7053
Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro
Barra Mansa - Tel: (24) 3322-3621
Coordenador: Bernardo Romeo Calvano
Rua São Sebastião, 220 - Centro
Cabo Frio - Tel: (22) 2643-3594
Coordenador: José Antonio da Silva
Avenida Júlia Kubitschek, 39/111
Campos - Tel: (22) 2722-1593
Coordenador: Makhoul Moussalem
Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405
Duque de Caxias - Tel: (21) 2671-0640
Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida
Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310
Itaperuna - Tel: (22) 3824-4565
Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Rua 10 de maio, 626 - sala 406
Macaé - Tel: (22) 2772-0535
Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho
Rua Dr. Luis Belegard, 68/103 - Centro
Niterói - Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952
Coordenador: Alkamir Issa
Rua Cel. Moreira César, 160/1210

Nova Friburgo - Tel: (22) 2522-1778
Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho
Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203
Nova Iguaçu - Tel: (21) 2667-4343
Coordenador: José Estevam da Silva Filho
Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202
Petrópolis - Tel: (24) 2243-4373
Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich
Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210
Resende - Tel: (24) 3354-3932
Coordenador: João Alberto da Cruz
Rua Guilhot Rodrigues, 145/405
São Gonçalo - Tel: (21) 2605-1220
Coordenador: Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908
Teresópolis - Tel: (21) 2643-3626
Coordenador: Paulo José Gama de Barros
Av. Lúcio Meira, 670/516 - Shopping Várzea
Três Rios - Tel: (24) 2252-4665
Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira
Rua Prof. Joaquim José Ferreira, 14/207 - Centro
Valença - Tel: (24) 2453-4189
Coordenador: Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro
Vassouras - Tel: (24) 2471-3266
Coordenador: Leda Carneiro
Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203
Volta Redonda - Tel: (24) 3348-0577
Coordenador: Olavo Marassi Filho
Rua Vinte, 13, sl 101

SUBSEDES

Barra da Tijuca
Tel: (21) 2432-8987
Av. das Américas 3.555/Lj 226
Representante: Celso Nardin de Barros
Campo Grande
Tel: (21) 2413-8623
Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302
Representante: Ana Maria Correia Cabral
Ilha do Governador
Tel: (21) 2467-0930
Estrada do Galeão, 826/Lj 110
Representante: Rômulo Capello Teixeira
Jacarepaguá
Tel: (21) 3347-1065
Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608
Representante: Carlos Enaldo de Araújo
Madureira
Tel: (21) 2452-4531
Estrada do Portela, 29/Lj 302
Representante: Doris Zogahib
Meier
Tel: (21) 2596-0291
Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219
Representante: Domingos Sousa da Silva
Tijuca
Tel: (21) 2565-5517
Praça Saens Pena, 45/Lj 324
Representante: Ricardo Bastos

SEDE

Praia de Botafogo, 228, loja 119B
Centro Empresarial Rio
Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-145
Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
www.cremjerj.org.br
Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas

OUVIDORIA

Telefone: (21) 3184-7182
ouvidoria@crm-rj.gov.br

CANALIS DE ATENDIMENTO DA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

Telefone: (21) 3184-7050 - opção nº 1
e-mail: centralderelacionamento@crm-rj.gov.br
Fale Conosco: www.cremjerj.org.br/contatos

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

Facebook: facebook:/Cremjerj
Twitter: twitter:cremerj_oficial
YouTube: https://www.youtube.com/channel/UCiP5amEh2NMWmPoBEKDcw

Conselho Editorial: Diretoria, Marcos Araújo e Ângela De Marchi
Jornalista Responsável: Nícia Maria - MT 16.826/76/198
Reportagem: Nícia Maria, Tatiana Guedes, Mariana Coutinho e Rodrigo Reis
Fotografia: José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
Projeto Gráfico: João Ferreira • Produção - Foco Notícias
Impressão: Edigráfica Gráfica e Editora S.A. • **Tiragem:** 60.000 exemplares • **Periodicidade:** Mensal



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

Mais de 100 mil exames feitos entre agosto do ano passado e janeiro deste ano deixaram de ser realizados

Impasse na realização do Teste do Pezinho

O CREMERJ se reuniu, no dia 28 de agosto, com representantes do Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia Luiz Capriglione (Iede) para discutir a retirada do exame de triagem neonatal da unidade. Com a transferência do serviço para Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), mais de 100 mil exames feitos entre agosto do ano passado e janeiro deste ano deixaram de ser realizados.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, abriu a reunião relatando que os impasses na realização dos testes têm sido acompanhados pelo Conselho. Ele relatou as reuniões com o secretário estadual de Saúde, Luiz Antônio Teixeira, e representantes da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro (DPRJ), do Hemorio e da Comissão de Ética Médica do Iede. Ele informou, ainda, sobre a fiscalização realizada pelo Conselho na Apae.

O diretor do Iede, Ricardo Meirelles, explicou que as verbas do Ministério da Saúde eram creditadas até 2013 em favor da Fundação Francisco Arduino – órgão de



Diretores do CREMERJ com representantes do Iede

apoio ao Iede. A partir deste ano, os repasses passaram a ser feitos à Fundação Saúde. Mas já no segundo semestre de 2016 os insumos começaram a chegar de forma irregular, comprometendo a realização dos exames.

– O Iede realizava cerca de 20 mil exames por mês, mas passou a sofrer com a constante falta de reagentes para a realização do teste. Fizemos diversas solicitações de material por meio de ofícios, mas a situação não era resolvida. Foi se tornando inviável prestar o serviço, pois faltava o básico – relatou Meirelles.

Transferência do serviço

Em fevereiro deste ano, a Secretaria Estadual de Saúde transferiu o serviço para a Apae, uma organização não-governamental. O diretor do Iede relatou que todas as amostras recebidas pelo instituto e não processadas passaram a ser encaminhadas para a associação.

De acordo com o coordenador do “Programa Primeiros Passos” de Triagem Neonatal do Iede, Luiz Póvoa, a unidade ficou responsável apenas pelos eventuais casos de hiperplasia adrenal congênita e deficiência de biotinidase iden-

tificados pelo programa. Apesar disso, segundo ele, desde que o programa passou a ser de responsabilidade da Apae, nenhum paciente com estas doenças foi encaminhado ao instituto.

Nelson Nahon solicitou que o Iede envie todos os documentos relacionados ao tema para que o CREMERJ envie ao Ministério Público.

Também participaram da reunião os conselheiros Gil Simões, Aloísio Tibiriçá e Pablo Vazquez e as médicas Anette Cardoso e Rosa Martins, membros da Comissão de Ética Médica do Iede.

AGENDA DA DIRETORIA DO CREMERJ • AGOSTO DE 2017

- 1º** Manifestação dos profissionais da Saúde de Duque de Caxias
 - Café com a Cocem no Hospital Getúlio Vargas
 - I Curso de Informática Médica do CREMERJ
 - Solenidade de posse do prof. Jorge Rezende Filho como membro titular da ANM
- 03** Manifestação “Fora Barros”
 - Reunião com a subsecretária municipal de Saúde do Rio
- 04** XII Encontro de Atualização em Pediatria da Zona Oeste
 - Reunião com médicos de Três Rios
- 05** Fórum do Grupo de Trabalho sobre Medicina Hiperbárica
- 08** I Fórum sobre Prontuário Eletrônico do CFM
 - Reunião da Cocem
- 09** Manifestação do CNS
 - Dia Nacional de Combate ao Colesterol – Parceria Sbem-CREMERJ
- 10** II Seminário GT Aborto do Fórum Perinatal do RJ
 - Reunião Comitê de Monitoramento Cirurgia Cardíaca Pediátrica
 - VI Congresso Brasileiro de Humanidades Médicas do CFM
 - Comemoração do Dia do Pediatra
 - Plenária Temática: Pesquisa da Baixada Fluminense
- 11** Abertura da Alergo-Rio
 - Jornada do Comitê de Atenção Integral – Os Desafios do Novo Pediatra CREMERJ/Soperj
 - Reunião sobre atendimento em emergências x GSE

- 11** 88 anos da Associação Médica Fluminense
- 12** Jornada de Nefrologia e Urologia Pediátrica
- 15** I Encontro de Corregedores e Assessores Jurídicos dos CRMs
 - Café da Cocem no Hospital Estadual Alberto Torres
- 16** Manifestação no Hospital de Bonsucesso
- 17** Abertura do Encontro das Unimeds do RJ
- 18** Reunião Mensal Soperj em Itaperuna
- 19** XVII Curso de Ginecologia e Obstetrícia – 3º Módulo
- 21** Reunião com o secretário municipal de Saúde do Rio
 - Reunião do Comitê de Saúde
 - Reunião com médicos de Duque de Caxias
- 22** Reunião com a Direção do Nerj/DGH
 - Plenária da Frente dos Hospitais Federais
 - II Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem
- 23** XV Fórum Perinatal da Região Metropolitana
 - Oficina de Verificação de Óbito na Subsecretaria de Vigilância em Saúde
 - Solenidade dos 60 anos do CRM-PA
- 24** 32ª Reunião entre a Diretoria do CFM e os Presidentes dos Conselhos Regionais de Medicina
 - Abertura do II Cbmed/I Coemed RJ
- 25** 8º Endo-Rio

- 25** Reunião sobre complexo regulatório e acessibilidade aos serviços de saúde
 - Reunião com o secretário municipal de Saúde de Duque de Caxias
- 26** XVII Curso de Pediatria CREMERJ/Soperj – 4º Módulo
 - Fórum: Declaração de Óbito – Tudo que o médico deve saber
 - Palestra do Manual de Orientações Básicas para Prescrição Médica do II Cbmed/I Coemed RJ
- 28** Reunião com Iede sobre a situação do Teste do Pezinho
- 29** Café com a Cocem na Maternidade Escola da UFRJ
 - Solenidade: Dia da Saudade da Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia
- 30** Manifestação Instituto Nacional de Cardiologia (INC)
 - II Fórum de Tabagismo na Infância e na Adolescência do IPPMG
 - Reunião com a diretora técnica do Hospital do Andaraí
 - Palestra Impacto das Novas Tecnologias no Cotidiano das Clínicas e Consultórios
 - Reunião com as Sociedades de Especialidade e Assembleia de Convênios
- 31** Mini jornada de Agosto – Parceria da Sociedade de Medicina do Exercício e do Esporte e da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ

Ato público “Fora Barros” e manifestações em unidades contaram com grande número de médicos e demais profissionais de saúde

Novas ações contra o desmonte dos hospitais

Durante o mês de agosto, o CREMERJ promoveu e participou de novas ações contra o desmonte dos hospitais federais do Rio. No dia 3, diretores e conselheiros estiveram no ato público “Fora Barros”. A mobilização teve como objetivo pressionar o ministro da Saúde, Ricardo Barros, e defender as unidades federais de Saúde do Rio, que vêm sendo negligenciadas pelo governo federal. Cerca de 300 pessoas, entre médicos, profissionais de saúde, representantes de entidades e populares compareceram ao protesto. A manifestação teve início na Cinelândia e terminou em frente ao Núcleo Estadual do Rio de Janeiro (Nerj) do Ministério da Saúde no Rio, região de intenso movimento.

Durante a manifestação, o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, enfatizou que o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS) é consequência da má gestão dos governantes e não dos profissionais de saúde, como o ministro alegou recentemente.

– Estamos assistindo a um desmonte cruel de toda a rede pública do Estado do Rio. Isso é resultado do modelo de administração que vem sendo adotado pelas três esferas de governo, com clara intenção de privatização. Nós não aceitamos este modelo e não vamos permitir o fim do SUS – disse.

Na ocasião, os manifestantes ainda protocolaram no ministério um documento de repúdio ao desmonte do Sistema Único de Saúde.

Também estiveram presente na manifestação representantes do corpo clínico dos hospitais federais e os conselheiros do CREMERJ Gil Simões, Aloísio Tibiriçá, Marília de Abreu e Kássie Cargnin.

PARA VER O VÍDEO DA MANIFESTAÇÃO ACESSE A PÁGINA DO CREMERJ NO YOUTUBE OU ATRAVÉS DO QR CODE ABAIXO:



Médicos e demais profissionais de saúde, em passeata pela Cinelândia, pedem a saída do ministro

CREMERJ E COREN-RJ INGRESSAM NA JUSTIÇA PARA ASSEGURAR CONTRATOS TEMPORÁRIOS

Outro ato passo importante em defesa dos hospitais federais aconteceu no dia 18 de agosto. O CRM, em parceria com o Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ) e apoio da Comissão Externa da Câmara dos Deputados, deu entrada em uma ação civil pública contra o Ministério da Saúde para garantir a renovação dos contratos temporários dos profissionais dos seis hospitais federais do Rio de Janeiro. O vice-presidente do Conselho, Renato Graça, esteve na sede da Justiça Federal para assinatura e apresentação do processo.

A ação é consequência das fiscalizações feitas pelo Conselho, que constatarem a falta de profissionais como um dos

principais problemas das unidades federais.

– Nossas fiscalizações encontraram falhas estruturais, falta de insumos, mas principalmente problemas de recursos humanos. A carência de profissionais tem levado ao fechamento de serviços e consequente desassistência da população. Está aí a importância dessa ação: manter os médicos com contratos temporários nas unidades – afirmou Renato.

O CREMERJ já vistoriou todos os hospitais federais duas vezes neste ano. O resultado das primeiras fiscalizações levou a Câmara dos Deputados a criar uma comissão externa suprapartidária para investigar e trabalhar sobre os problemas dos hospitais federais.

“Nossas fiscalizações encontraram falhas estruturais, falta de insumos, mas principalmente problemas de recursos humanos. A carência de profissionais tem levado ao fechamento de serviços e consequente desassistência da população.”

Renato Graça, vice-presidente do CREMERJ

REUNIÃO DOS CONSELHOS DE SAÚDE

O quarto encontro do Comando Unificado de Saúde foi realizado no dia 14 de agosto, na sede do Conselho Regional de Odontologia do Rio de Janeiro (CRO-RJ). Nele, foi deliberada a criação de um relatório único com o resultado das fiscalizações de todos os

conselhos em unidades hospitalares federais. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, participou da reunião.

Em setembro haverá outro encontro para apresentação do relatório e para definir os rumos do movimento. Além do CREMERJ e

do CRO-RJ, participaram da reunião o Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS-RJ), o Conselho Regional de Fonoaudiologia - 1ª Região (Crefono 1) e o Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-RJ).

demais profissionais de saúde hospitais federais



Em ato público, no Hospital de Bonsucesso, manifestantes fecham a Avenida Brasil

HOSPITAL DE BONSUCESSO

O CREMERJ participou, no dia 16 de agosto, do ato público em defesa do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB). A mobilização reuniu médicos, funcionários e entidades da área de Saúde, além de associações de pacientes. A manifestação interrompeu por alguns minutos uma das pistas da Avenida Brasil, uma das vias mais importantes e movimentadas da capital. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e os conselheiros Pablo Vazquez e Armino Fernando da Costa re-

presentaram o CRM.

Cerca de 100 pessoas participaram do ato, que teve como objetivo denunciar o sucateamento da unidade. O déficit de recursos humanos é um dos principais problemas do HFB. Centenas de médicos foram demitidos após o fim dos contratos temporários com o Ministério da Saúde, que não repôs os quadros. A ausência de renovação das contratações tem resultado na redução de serviços e impactado o atendimento à população. A emergência é um dos se-

tores mais afetados.

– Estamos vendo paulatinamente um desmonte de toda a unidade. Há uma diminuição de serviços com perda importante de atendimento e qualidade para os nossos usuários. A emergência e as filas para cirurgia estão judicializadas. Estamos sem recursos humanos para dar conta de todos os pacientes que estão na fila de espera. Queremos que o HFB volte a funcionar – disse a presidente da comissão de ética médica do HFB, Sandra Pereira.

ANDARAÍ

A inércia do Ministério da Saúde em resolver a questão da renovação dos contratos dos médicos temporários culminou também no fechamento do Centro de Tratamento de Queimados (CTQ) do Hospital Federal do Andaraí. Inaugurado em 1976, o setor é credenciado como alta complexidade e referência de atendimento, atuando como exemplo de padrão técnico para todo o país.

No dia 7 de agosto, o chefe do setor, Roberto Pontes, comunicou ao CREMERJ a suspensão de atendimentos e as internações de novos pacientes. O funcionamento do serviço se tornou inviável devido à falta de médicos plantonistas, por conta da não renovação de contratos temporários, além de aposentadorias.

Além dos pacientes que ficarão desassistidos, o serviço conta com médicos estagiários e residentes de cirurgia e enfermagem, que terão sua formação comprometida.

– Estamos presenciando, com indignação e revolta, o fim de serviços essenciais e tradicionais – salientou o coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez.

DGH

O diretor do CREMERJ Gil Simões e representantes da Frente em Defesa dos Institutos e Hospitais Federais se reuniram, no dia 22 de agosto, com o diretor do Departamento de Gestão Hospitalar (DGH) do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro, Marcus Vinicius Fernandes.

Representantes de entidades e servidores pediram esclarecimentos quanto à reestruturação dos hospitais federais e a renovação dos contratos temporários. Segundo o diretor do DGH, o ministério pretende lançar um novo certame para contratos temporários em regime de urgência e providenciar concursos públicos, mas ainda não há previsão para essas ações.

Gil Simões questionou a so-



Médicos dos hospitais federais em reunião com representante do Ministério da Saúde

lução do Ministério da Saúde, dado que um novo edital demoraria meses para suprimir os recursos humanos dos hospitais e a

maioria dos contratos vencem em 31 de agosto.

O balanço do encontro foi debatido em plenária, na sede da

Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas), na qual foi deliberado um calendário de ações para ser cumprido no mês de setembro.

Nomeação política e redução de atendimentos levam profissionais do INC a protestar

Cerca de 250 médicos e demais profissionais de saúde do Instituto Nacional de Cardiologia (INC) realizaram uma manifestação, no dia 30 de agosto, em frente à unidade, exigindo estabilidade administrativa e reivindicando recursos para os institutos federais. Nos últimos 18 meses, o INC já teve quatro diretores, trocas que têm prejudicado seu funcionamento.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e a diretora Erika Reis estiveram presentes no protesto e criticaram a estratégia do Ministério da Saúde de desmonte dos hospitais federais.

– O INC é a principal referência do país para o tratamento e a criação de políticas na área de saúde cardiovascular. O que tem acontecido no instituto faz parte da política de sucateamento por parte do Ministério da Saúde. Temos que lutar contra isso – frisou Erika Reis.

No início do ano, os médicos do INC foram informados de que a unidade deveria reduzir o atendimento em 30% devido a cortes orçamentários. No entanto, a demanda tem aumentado: estão sendo realizados até mais procedimentos que no ano passado, já que o INC é, hoje, a única unidade a atender alta complexidade em cardiologia no Estado.

O ato público havia sido decidido dois dias antes, em assembleia dos profissionais de saúde



Médicos e profissionais de saúde do INC em passeata pela Rua das Laranjeiras

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, em entrevista à imprensa fala sobre a situação do INC e das demais unidades federais no Estado



da unidade, que pediram a anulação da nomeação do novo diretor, a criação de uma comissão para estabelecer critérios essenciais para o perfil do diretor e o envio das reivindicações ao ministro da Saúde. No protesto, os médicos solicitavam a assinatura de petição online que pede a revogação da nomeação.

CNS CONTRA REFORMULAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) organizou uma reunião extraordinária, no dia 9 de agosto, na Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz),

para debater a reformulação da política nacional de atenção básica e o desmonte da saúde pública. O evento contou com mesa de conselheiros do CNS e de profissionais da Fiocruz, além de seminá-

rios sobre a atenção primária e apresentação e debate da nova Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde, reformulada pelo CNS.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e a diretora Mari-

lia de Abreu participaram do evento. Após as mesas, uma manifestação ocorreu no local com mais de 300 pessoas, entre agentes de saúde, técnicos, auxiliares, médicos e demais profissionais de saúde.

**CURTA
E ACOMPANHE
A PÁGINA
DO CREMERJ
NO FACEBOOK**



**ACESSE:
f /CREMERJ**

 **CREMERJ**
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Falta de recursos humanos e fechamento de Clínicas da Família são problemas no município

CREMERJ questiona secretário sobre crise da saúde no Rio

A situação das emergências municipais e os problemas na Central Unificada de Regulação, o fechamento das Clínicas da Família, a falta de segurança, insumos e recursos humanos foram os principais temas debatidos, no dia 21 de agosto, na reunião da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ com o secretário municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Marco Antônio de Mattos, e outros representantes da pasta. O presidente do CRM, Nelson Nahon, e os conselheiros Pablo Vazquez, Gil Simões, Marília de Abreu e Márcia Rosa de Araujo conduziram a reunião.

Segundo Marco Antônio, o orçamento da pasta previsto para 2017 teria sido afetado devido à baixa arrecadação do município e por outras despesas que não estavam previstas na dotação. A verba de custeio, por exemplo, estaria contingenciada em R\$ 600 milhões. Por conta disso, a pasta está fazendo cortes na estrutura e racionalizando serviços.

Os diretores do CREMERJ



Comissão de Saúde Pública em reunião com Marco Antônio de Mattos

questionaram se esta redução no orçamento estaria afetando a assistência à população, visto que o Conselho tem recebido denúncias sobre problemas em toda a rede. Entre elas está o repasse irregular de verbas para os hospitais municipais, o que tem impactado no seu funcionamento.

Também foi solicitada uma posição da Secretaria sobre o fechamento de 11 Clínicas da Família da zona oeste. Segundo informações,

a prefeitura, por falta de verbas, teria reduzindo o valor do contrato com a Organização Social (OS) que administra as unidades.

Os diretores do CRM ainda abordaram a regulação, questionando sobre o início das atividades do sistema unificado entre município, Estado e governo federal. Marco Antônio afirmou que ele vai entrar em funcionamento até o final do ano.

– Entendemos que a prefeitura

está sendo atingida pela crise financeira, mas é preciso encontrar uma maneira que não comprometa a assistência médica. Chamamos o secretário para tentar entender qual a real situação da Saúde no município e sugerir ações para que o impacto seja o menor possível para a população – disse o presidente do CREMERJ.

Em relação às Clínicas da Família, Marco Antônio afirmou que nenhuma será fechada e que o contrato com a OS foi renovado. Sobre o déficit de médicos, explicou que tem feito reposição de vacâncias, mas que os baixos salários oferecidos aos estatutários não são atrativos para os profissionais. Ele negou haver corte de pessoal por causa da crise financeira da Secretaria.

Também participaram da reunião o subsecretário de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência, Mario Celso Lima Júnior, e a subsecretária de Regulação, Controle, Avaliação, Contratualização e Auditoria, Claudia Lunardi.

Câmara Técnica do CREMERJ debate revisão do Pnab

A Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade do CREMERJ se reuniu no dia 21 de agosto para debater a revisão da Política Nacional de Atenção Básica (Pnab). A intenção foi elaborar posicionamentos a respeito da reformulação, que serão apresentadas pelo CRM ao Conselho Federal de Medicina.

O grupo apontou três pontos críticos da minuta da portaria que pretende reformular a Pnab. O primeiro é a mudança na forma de financiamento. Os repasses, antes realizados em seis blocos temáticos, passam a ser feitos em dois: custeio e investimento. Essa mudança permite que os governos



Reunião da Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade do CREMERJ

municipais apliquem as verbas em outros modelos de atenção básica.

Outra crítica diz respeito à criação de uma equipe de Atenção Básica, na qual, ao contrário das equipes de Saúde da Família, a

presença dos agentes comunitários de saúde é opcional. E a revisão vai além, reduzindo de quatro para um o número mínimo de agentes por equipe.

O outro ponto de insatisfação

é com a absorção dos novos desenhos de equipes de atenção básica pelos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, com possibilidade de atendimento direto à população.

No modelo atual, o programa divide a população do município em grupos, chamados territórios. No novo Pnab isso deixaria de existir, perdendo-se o vínculo entre as equipes e os pacientes.

A Associação de Medicina de Família e Comunidade do Estado do Rio de Janeiro (AMFAC-RJ) havia divulgado uma nota à população contra a proposta de revisão da Pnab, apoiada pelo Conselho. O comunicado na íntegra pode ser lido no site do CRM.

PACIENTES COM ASMA GRAVE ESTÃO SEM MEDICAMENTO

O medicamento Omalizumab, prescrito para pacientes com asma grave, não é fornecido pelo governo estadual desde janeiro. A informação foi encaminhada ao CREMERJ por médicos do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), que hoje atende 79 pacientes com a doença e está com o estoque praticamente zerado. O remédio é de uso contínuo e essencial para o controle da doença; sua falta expõe os pacientes a risco de morte.



Caso do bebê Arthur e da gestante baleada em Duque de Caxias mostra que o SUS é viável

Médicos são homenageados no Dia do Pediatra

A equipe médica da UTI neonatal do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes e os médicos do Hospital Moacyr do Carmo, que prestaram atendimento ao bebê Arthur, baleado ainda no útero da mãe, em Duque de Caxias, foram homenageados, no dia 10 de agosto, durante evento de confraternização pelo Dia do Pediatra (27 de julho), organizado pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj).

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; e os conselheiros Kássie Cargnin e Sidnei Ferreira, também diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM) e secretário geral da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), compareceram ao evento.

– Essa comemoração ao Dia do Pediatra está sendo importante, principalmente porque homenageia a equipe médica que atendeu pelo SUS uma criança baleada ainda no útero da mãe. Esses médicos, além de competentes e dedicados, também mostraram que o SUS é viável e importante. O que não é viável é um governo que não investe na saúde da sua população. E a mensagem que fica ao nosso ministro da Saúde é que, mesmo sem condições ideais de trabalho e com déficit de insumos e fechamento de serviços, os médicos atendem bem seus pacientes – disse Nahon.

A presidente da Soperj, Isabel Madeira, explicou que a homenagem teve por objetivo ressaltar o empenho e o profissionalismo da equipe de médicos dos hospitais Moacyr do Carmo e Adão Pereira Nunes.

– Em meio a tanto descaso com os médicos, a Soperj decidiu fazer uma menção honrosa a essa equipe de profissionais de hospitais públicos, que cuidou tão bem do bebê Arthur. Acharmos por bem responder com flores a todas as críticas contra os médicos – ressaltou.

O coordenador médico da UTI neonatal do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, Eduardo Soares, reforçou a importância do trabalho em equipe e de um atendimento de qualidade.

– Essa homenagem é para os dois hospitais que ajudaram muito esse bebê. Todo o cuidado e estudo feitos em prol do Arthur refletiram, literalmente, o que é o SUS. Esse tipo de atendimento é o



Glauca Debernardo, Jacqueline Miguez, Claudia Trannin, Nelson Nahon, Luiz Miller, Kátia Telles Nogueira, Eduardo de Macedo, Isabel Madeira e Sidnei Ferreira



Luiz Miller e Rafael Drumond

que todos devem receber e é o que eu garanto a todo paciente do Adão Pereira Nunes – observou Eduardo.

A importância do Sistema Único de Saúde

Responsáveis pelo parto e atendimento ao bebê Arthur, baleado no útero da mãe, Claudineia dos Santos, os coordenadores da cirurgia geral do Hospital Municipal Doutor Moacyr do Carmo, Luiz Miller e Rafael Drumond, e o coordenador médico da UTI neonatal do Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, Eduardo Soares, em entrevista ao Jornal do CREMERJ, relataram os procedimentos de urgência realizados no recém-nascido e reforçam a importância dos hospitais e dos profissionais de

saúde do SUS para a vida e saúde da população.

– No momento em que saía do meu plantão, percebi uma movimentação diferente no Moacyr do Carmo. Dois obstetras, três anestesistas, três pediatras, além de quase toda a equipe de enfermagem socorriam uma grávida baleada. Vi que o parto tinha sido feito e a criança havia sido atingida pelo projétil – recorda o cirurgião Luiz Miller, que imediatamente iniciou os procedimentos para salvar o pequeno Arthur.

Luiz Miller percebeu que a bala atingira um pavilhão auricular e também transfixou o tórax do bebê. Havia a necessidade de uma drenagem torácica. Procedimento relativamente simples, segundo o cirurgião, porém na unidade só

“No momento em que saía do meu plantão, percebi uma movimentação diferente no Moacyr do Carmo. Dois obstetras, três anestesistas, três pediatras, além de quase toda a equipe de enfermagem socorriam uma grávida baleada.”

Luiz Miller

havia um dreno torácico e ele precisou improvisar utilizando um tubo orotraqueal.

– A criança veio ao mundo, baleada. Não sei se existe um caso como este na literatura médica. A equipe percebeu que a unidade não tinha a estrutura necessária para um caso tão grave e iniciamos a solicitação de transferência do Arthur para o hospital Adão Pereira Nunes – relata o cirurgião.

O Hospital Municipal Moacyr do Carmo é uma unidade de média complexidade e não conta com cirurgião pediátrico, vascular e nem neurocirurgiões. De acordo com Rafael Drumond, a enfermaria onde Claudineia e Arthur foram atendidos possui de dois a cinco médicos, dependendo do dia. No momento em que mãe e filho



“Apenas um hospital público tem condições de oferecer tão prontamente um socorro deste porte.”

Eduardo Soares

deram entrada na unidade, os colegas estavam encerrando a rotina e ainda estavam presentes.

– A enfermagem de cirurgia tem 60 leitos ativos e são realizadas de 50 a 70 cirurgias eletivas por semana – conta Rafael.

Mobilização para o transporte do bebê

Para realizar o transporte do Arthur de forma adequada era necessária uma ambulância avançada, com suporte mínimo ventilatório e um médico. Mas a única ambulância desse tipo já estava regulada para outro paciente. Novamente, a equipe do Moacyr do Carmo mobilizou-se para conseguir o transporte, correndo contra o tempo.

– Todos os profissionais de saúde do hospital fizeram o possível para salvar a mãe, que teve alta em seis dias, e para estabilizar o quadro do bebê, em estado mais grave, e que só veio a falecer um mês depois em decorrência de uma hemorragia digestiva. Apesar de todas as dificuldades que os hospitais públicos passam, conseguimos manter uma equipe unida. Isso, sem dúvida, fez toda a diferença neste caso – revela Rafael, que é membro do corpo clínico da unidade desde a sua fundação, em 2008, e coordenador do setor de cirurgia, ao lado de Luiz Miller, há seis meses.

No Hospital Estadual Adão Pereira Nunes não havia leito disponível na UTI neonatal. Segundo o coordenador médico do setor, Eduardo Soares, o hospital conta com 12 leitos de UTI neonatal e oito de unidade intermediária (UI) e, nos últimos três meses, tiveram 100% de ocupação.

– A questão do leito foi resolvida e, quando o Arthur chegou, tínhamos cirurgião vascular, ortopedista, pediatra, neurocirurgião e um intensivista a postos, esperando por ele. Apesar de já estar estabilizado, o

bebê era um paciente grave. Todos os procedimentos foram feitos e no quarto dia de internação ele estava sendo operado. Apenas um hospital público tem condições de oferecer tão prontamente um socorro deste porte – disse Eduardo.

Segundo o médico, pesquisas do Datasus mostram que, em 2014, o hospital Adão Pereira Nunes foi o responsável por 22% dos partos de toda a região de Duque de Caxias. Já em 2015, esse percentual subiu para 26%. Ainda de acordo com o Datasus, o atendimento a prematuros no hospital avançou de 36%, em 2014, para 50% no ano seguinte. Para Eduardo, essa curva tende a se acentuar ainda mais, já que com o aumento do desemprego também faz crescer o número de indivíduos sem planos de saúde.

– Duque de Caxias precisa, no mínimo, de 16 leitos de UTI neonatal, mas só possui 12, que são do Adão Pereira Nunes, e as unidades intermediárias têm um déficit absurdo. Sei que existem os leitos conveniados pela Secretaria de Saúde, mas em minha opinião, o SUS deveria abarcar a todos – frisou o médico, que ainda grifou a importância das entidades de saúde, como o CRM, que entram nos hospitais para fiscalizar e cobrar melhorias.

Na opinião unânime dos especialistas dos hospitais Moacyr do Carmo e Adão Pereira Nunes, ainda há esperança de se fazer uma medicina pública de qualidade.

– Somos apaixonados pelo serviço público e lutamos pelo SUS. O que falta é uma maior valorização do médico e boa gestão. Só assim será possível oferecer a todos os pacientes que chegam às unidades públicas o mesmo atendimento de qualidade que o bebê Arthur recebeu em ambos os hospitais de Caxias – concluiu Eduardo Soares.

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA

Conselheiro do CREMERJ e do CFM



MEDICINA DE VERDADE, GOVERNO DE MENTIRA.

O crescimento do número de médicos tem sido maior que o da população. Tínhamos, há alguns dias (agosto de 2017), 294 escolas médicas que ofereceram este ano 28.304 vagas. Em 2020, deverão ser 32 mil, a maior parte de má qualidade, sem professores ou locais adequados para a prática médica e sem fiscalização, avaliação e punições necessárias.

Há um ano, foram autorizadas aberturas de mais 39 cursos, o que se concretizou há poucos dias. Contamos então, nesse momento, com 310 escolas médicas. Record mundial! Dilma Russef abriu, em quatro anos, o dobro das escolas médicas que FHC e Lula implantaram em 16, inaugurando a “Medicina Eleitoral”.

É a corrida do ouro do século! Um grande negócio, já que poucas exigências precisam ser cumpridas, raras escolas serão fechadas ao descumpri-las e muitos pagarão em média R\$ 6.700 por mês.

Fica fácil prever os malefícios para a população com o excesso de médicos mal capacitados, gerando declínio na qualidade, baixo salário e muito mais precarização do trabalho.

Até o momento (setembro de 2017), temos 443.248 médicos registrados, 2,1 médicos por 1.000 habitantes (CFM set 2017).

O capítulo do “Programa mais médicos”, que coloca nos municípios intercambistas “estudando” e que, pela lei, deveriam atender somente sob supervisão e tutoria, como parte do treinamento, mantém o país aberto para médicos estrangeiros e brasileiros que se formam lá fora e não têm seus diplomas válidos no Brasil. São oriundos de vários países, mas principalmente da Bolívia e Cuba. Esses intercambistas mostram muitas dificuldades na assistência e, sem tutoria e supervisão, oferecem risco à população.

Como se não bastasse, a revalidação de diplomas pelo Revalida/Inep, que vem sendo aperfeiçoada, está ameaçada e distorcida por universidades como a Universidade Federal do Mato Grosso, que, ao fazer seus revalidas isolados, cometeu várias irregularidades.

O CFM, ao esgotar os canais de diálogo, apelou para a Justiça, onde obteve liminar cessando algumas não conformidades e aumentou, juntamente com os CRMs, as fiscalizações nas unidades de saúde das regiões afetadas, para evitar a “venda de estágios de recuperação”, que são feitos em algumas unidades de saúde “conveniadas”. Todos os 832 reprovados pela UFMT, ao voltarem da “complementação”, foram aprovados sem submissão a novas avaliações adequadas. Cada “recuperado” arcou com cerca de R\$ 85 mil pagos à universidade.

Conselhos Regionais de Medicina, como o do Acre, têm entrado na luta e obtido vitórias, apoiados por universidades que não concordam com os desvios constatados.

Enquanto isso ocorre, o Ministro da Fazenda propõe extinguir a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e demais universidades estaduais.

Somente um ministro que serve a um governo acusado fortemente de corrupção e que presta contas a grandes fortunas pode colocar, em suas prioridades, os grandes lucros em detrimento da educação. É simplesmente inaceitável que, no momento em que o país atravessa uma das suas piores crises morais, de violência, corrupção e falta de credibilidade nos três poderes, estando à beira de uma convulsão social, se fale em fechar um banco escolar qualificado que seja. Mas os bancos que preocupam o economista são outros. Esse governo não tem compromisso com a saúde e a educação, essencial para que a população eleja e fiscalize melhor seus governantes.

Um ministro abre indiscriminadamente escolas médicas sem qualidade. O outro quer fechar uma escola médica de verdade, a da Uerj, a que ensina medicina de fato no Hospital Universitário Pedro Ernesto (HuPe) e que, mesmo atravessando a pior crise de sua história, causada por corrupção governamental no Estado, continua pontuando nas avaliações do MEC. Outro bom exemplo é a escola médica de verdade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que ensina medicina de fato no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, apesar de estar sendo sufocado pelo próprio MEC por não ter aderido à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Parabéns colegas! Esses são exemplos a seguir!

Solidariedade e parabéns também aos colegas da Universidade Federal Fluminense (UFF) e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) que, mesmo com a Ebserh, estão abandonados pelo governo, mas mantêm seus cursos médicos de verdade e um digno atendimento à população.

A saída é a união de todos, a luta incessante, a esperança e a crença nos nossos ideais.

Estudo do CREMERJ analisa estrutura da rede pública de Saúde na região

BAIXADA FLUMINENSE: 27% das unidades estão fechadas

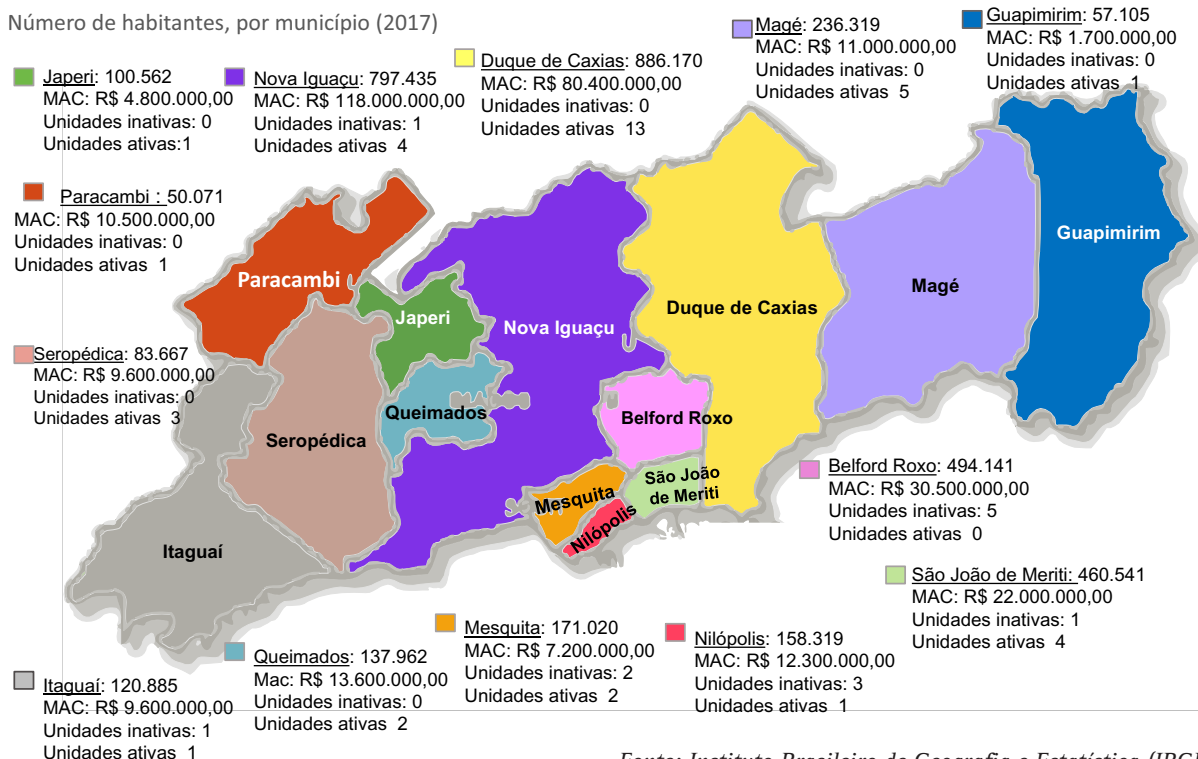
O CREMERJ fiscalizou 52 unidades de Saúde, entre os meses de abril a julho de 2017, nos 13 municípios da Baixada Fluminense, que somam atualmente 3,7 milhões de habitantes. Das 52 unidades vistoriadas, 14 estavam fechadas, 27% do total. Denominado Projeto Baixada, o levantamento buscou mapear as principais deficiências da rede de atenção às urgências na região, além de identificar de que forma as carências de uma cidade impactam sobre a prestação dos serviços de Saúde da outra.

Na pesquisa, feita pela Comissão de Fiscalização do CRM, foram considerados aspectos gerais da rede pública na região, como número de leitos, cobertura de exames, oferta de serviços de média e alta complexidade. O financiamento dessas unidades e os protocolos de atendimento também foram analisados.

Duque de Caxias, com 13 unidades de Saúde, recebe pacientes de municípios que, no período das vistorias, estavam com unidades fechadas. A situação mais crítica foi encontrada em Belford Roxo. Das cinco unidades existentes, todas estavam inativas. Em Nilópolis, de quatro unidades, apenas uma estava funcionando. Já em Mesquita, dois dos quatro estabelecimentos estavam sem atender.

O levantamento considerou, ainda, o número de leitos dessas unidades, em relação ao informado no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes). Um dado alarmante é o de que 1.129 leitos estão inativos ou não exis-

Número de habitantes, por município (2017)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

tem, mas constam no sistema do governo. Do total de 3.005 leitos das 52 unidades que constam no Cnes, 2.336 foram, de fato, encontrados nas vistorias – entretanto apenas 1.876 estavam realmente em funcionamento.

Com população maior do que a do Uruguai, a Baixada Fluminense conta com apenas cinco unidades públicas de urgência cirúrgica e seis de urgência ortopédica – grandes deficiências da região. Os atendimentos de urgência pediátrica e urgência adulto são oferecidos em 26 e 29 unidades, respectivamente.

A quantidade de maternidades também é considerada baixa: cinco

das 13 cidades não possuem maternidades – são 10 para toda a Baixada.

A região conta com pequena oferta de serviços de alta complexidade: 12 unidades possuem centro cirúrgico e cinco unidades possuem UTI adulto.

– As secretarias de Saúde dos municípios da Baixada Fluminense investem pouco em serviços de tecnologia e de alta complexidade. A assistência é básica, poucas são as unidades que dispõem de equipamentos e estruturas mais modernas, que permitem atendimentos a casos mais graves – analisa o diretor do CREMERJ e coordenador da Comissão de Fiscalização, Gil Simões.

Violência urbana

A leitura sobre a assistência da rede pública de Saúde na Baixada deve ser feita considerando-se, também, os altos índices de violência, que alteram a gravidade dos casos, sobretudo no atendimento a vítimas de armas de fogo. No Hospital da Posse, em Nova Iguaçu, foi registrado um aumento de 61% no atendimento a baleados. Até julho deste ano, já foram 410. Número alarmante quando comparado aos 475 atendimentos desse tipo realizados em todo o ano passado.

Em 2016, o Hospital Estadual Adão Pereira Nunes, em Duque de Caxias, prestou socorro a 658 ba-

3.005

Número total de leitos informados no Cnes



2.336

Número total de leitos identificados nas fiscalizações. Ou seja, **há uma diferença de 669 leitos** entre o informado no Cnes e o encontrado pelas fiscalizações

Dos **2.336** leitos identificados,

460

leitos estão inativos,

porque pertencem às unidades que estão fechadas

Dos **3.005** leitos informados no Cnes, **pouco mais da metade** realmente está funcionando:

1.876

leados. Até junho já foram 369 atendimentos. Os poucos hospitais que prestam esse atendimento específico em uma região populosa como a Baixada sofrem os impactos da superlotação.

Exames diagnósticos

A cobertura de exames diagnósticos na Baixada Fluminense é extremamente carente. Nenhuma das 52 unidades vistoriadas realizava ressonância magnética nos meses do levantamento. Foi constatado que apenas 28 delas têm laboratórios clínicos (no período das vistorias, Belford Roxo, Mesquita e Nilópolis não possuíam laboratórios). Apenas em Duque de Caxias, São João de Meriti e Nova Iguaçu os pacientes contam com tomografia computadorizada. Ultrassonografias só são feitas em nove unidades, em somente sete dos 13 municípios.

Mais da metade das unidades da região não possuem viaturas.

Protocolos de atendimento

O levantamento também analisou os protocolos de atendimentos cardiológicos de urgência, como infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral (AVC). Apenas 12 unidades, em cinco cidades, possuem protocolos de atendimento para pacientes que apresentem dor torácica. Nenhuma unidade vistoriada possui protocolo de atendimento para pacientes com sintomas de AVC. Das 52 unidades, somente 20 realizam trombólise e nenhuma realiza angioplastia primária. O infarto é uma das maiores causas de mortalidade de adultos na Baixada e em todo país.

Nº DE UNIDADES FISCALIZADAS EM CADA MUNICÍPIO

Município	Nº unidades
BELFORD ROXO	5
DUQUE DE CAXIAS	13
GUAPIMIRIM	1
ITAGUAI	2
JAPERI	1
MAGÉ	5
MESQUITA	4
NILÓPOLIS	4
NOVA IGUAÇU	5
PARACAMBI	1
QUEIMADOS	2
SÃO JOÃO DE MERITI	5
SEROPÉDICA	4

14 unidades fechadas

38 em funcionamento

RELAÇÃO MUNICÍPIO X UNIDADES INATIVAS

MUNICÍPIO	UNIDADES INATIVAS
SEROPÉDICA	1
SÃO JOÃO DE MERITI	1
NOVA IGUAÇU	1
ITAGUAI	1
MESQUITA	2
NILÓPOLIS	3
BELFORD ROXO	5

Municípios recebem verba por unidades fechadas

O CREMERJ também levantou os valores dos recursos destinados para o custeio de ações de média e alta complexidade, que são transferidos mensalmente pelo Fundo Nacional de Saúde aos Estados e municípios. Denominado Limite Financeiro de Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar (MAC), a verba deveria ser usada para a manutenção de unidades que realizam atendimento deste tipo.

De acordo com o constatado pela pesquisa do Conselho, as cidades que possuem unidades fechadas continuam recebendo a verba. Belford Roxo, por exemplo,

recebeu R\$ 30,5 milhões do MAC entre de janeiro e julho de 2017. No entanto, o município estava com todas as unidades fechadas no período das vistorias. Com 494.141 habitantes, Belford Roxo possui 230 leitos a menos do que consta no Cnes - cadastro usado para conduzir os repasses.

Situação semelhante foi constatada em Nilópolis, que recebeu o acumulado de R\$ 12,3 milhões até julho deste ano e estava com três unidades fechadas.

– Após as nossas vistorias e o levantamento dos repasses, está claro que municípios como Duque de Caxias e Nova Iguaçu ficam sobrecarregados por conta da desassistência que ocorre em cidades com unidades fechadas, como

é o caso de Belford Roxo – salienta Gil Simões.

Dividindo o número de habitantes pelo valor recebido, Paracambi foi o município que recebeu o montante mais elevado, seguido de Nova Iguaçu, Seropédica e Queimados. Duque de Caxias, que tem a maior rede de assistência, com 13 unidades, ficou na quinta colocação. A cidade é a mais populosa da região, com 886.170 habitantes, e recebeu R\$ 80,4 milhões do MAC até julho de 2017.

O Projeto Baixada foi feito pelo CREMERJ em parceria com a Defensoria Pública do Estado, que inclusive participou de várias vistorias, e tomará as medidas necessárias para melhorar a situação da Saúde na região.

DUQUE DE CAXIAS

CREMERJ contesta declaração do prefeito

O CREMERJ condena veementemente as declarações feitas à imprensa pelo prefeito de Duque de Caxias, Washington Reis, no dia 2 de agosto, que acusou a Defensoria Pública de mentir sobre a situação das unidades vistoriadas no município. “A Defensoria mente. Quero que eles venham aqui agora fazer uma tomografia computadorizada de última geração. É muita menti-

ra, muita calúnia, mas estamos acostumados a enfrentar quem não faz”, disse o prefeito na ocasião.

Ao contrário do que afirmou Reis, entre os meses de abril e julho de 2017, o CREMERJ e a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro fiscalizaram 52 unidades de saúde da Baixada Fluminense, dentre elas as de Duque de Caxias, com equipe especializada,

composta por médicos fiscais e demais profissionais, que seguem normas e resoluções do Conselho Federal de Medicina (CFM), do CREMERJ e da Anvisa. No dia 30 de maio, foi vistoriado o Hospital Municipal Dr. Moacyr Rodrigues do Carmo, onde foi constatado um quadro de grave déficit de profissionais de saúde, sobretudo no setor de emergência, falta de equi-

pamentos e insumos básicos, além de equipamentos fora de uso, como mesas cirúrgicas, respiradores, monitores de sinais vitais e do tomógrafo – que estava inoperante há um mês. Além disso, os salários dos médicos do município estavam atrasados e ainda foi verificada a existência de contratação por cooperativas, o que é ilegal.

A despeito das declarações do prefeito de Caxias, o CREMERJ e a Defensoria Pública continuarão trabalhando em defesa de uma saúde pública de qualidade para a população fluminense.



Médicos e demais profissionais de saúde de Duque de Caxias promoveram uma manifestação, no dia 1º de agosto, em frente à prefeitura do município. O conselheiro Pablo Vazquez representou o CREMERJ.

60 anos em prol dos médicos e de uma assistência de qualidade aos pacientes

CREMERJ: uma trajetória de lutas

Supervisionar, disciplinar e fiscalizar, sob o ponto de vista ético, o exercício da medicina em todo o Rio de Janeiro. Essas foram as principais razões para o surgimento do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (CREMERJ). Entretanto, em mais de 60 anos de história, o Conselho expandiu suas ações.

Atualmente, elas vão além do registro profissional, do cumprimento de sanções baseadas no Código de Ética e das fiscalizações em unidades de Saúde. O Conselho possui um forte engajamento político em prol da categoria e da população, lutando por condições dignas de trabalho e na busca por uma assistência de qualidade para os pacientes, pois compreende que a entidade serve aos médicos e à sociedade como um todo.

Para comemorar essa data, o Jornal do CREMERJ preparou uma matéria especial contando a trajetória da entidade, que possui uma história particular e diferenciada em relação aos outros conselhos do país.

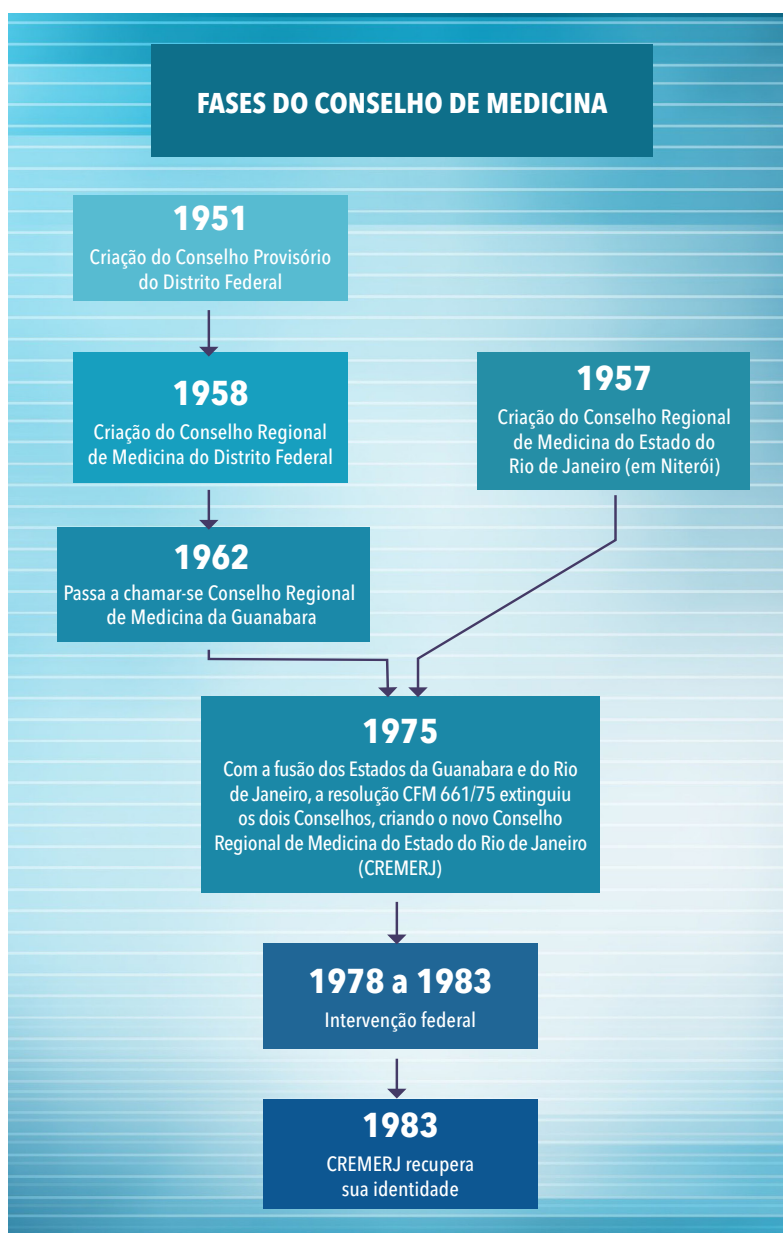
A primeira manifestação para a organização de uma entidade representativa na classe médica no Brasil ocorreu em 1901, no Pará, com a instituição da Ordem Médica Brasileira. Esta entidade tinha como fundamento organizar a categoria e proteger seus interesses, tanto em questões éticas, quanto fiscalizatórias. A entidade tinha um estatuto regimental e se tornou um exemplo de organização e luta médica. Contudo, o grupo perdeu forças e foi sendo substituído por outros movimentos que, com o passar do tempo, absorveram as necessidades dos médicos, que tomava personalidade no sentido de exigir direitos próprios, leis reguladoras, dentre outras.

Na década de 1920, no Rio de Janeiro - na época o Distrito Federal da República - um desses movimentos deu os primeiros passos para o que viriam a ser os conselhos de medicina, com a proposta de elaboração de uma "comissão ética".

Após muito debate entre grupos de médicos e divergências sobre o assunto, criou-se o Sindicato Médico Brasileiro, que, durante sua existência, promoveu diversos encontros da categoria. Mas em 1944, um deles foi especial, o IV Congresso Médico Sindicalista, realizado em Porto Alegre (RS), no qual



Primeira sede do Conselho do Estado do RJ, em Niterói



seu conselho com agilidade, adentrando-se esse processo ao longo da década de 50. O primeiro Conselho Federal Provisório, contudo, foi formado no Rio de Janeiro, em 1951.

Nos anos seguintes, vários conselhos em caráter interino surgiram, como o do Ceará, o do Rio de Janeiro (em Niterói), o do Distrito Federal (que também se localizava no Rio de Janeiro), entre outros.

No entanto, naquela época os conselhos não possuíam papel tão influente e sua atuação era pouco representativa; sua autonomia política e financeira era pequena.

Os conselhos de medicina como são conhecidos hoje só passaram a existir em 1957, com a promulgação da lei nº 3.268. Esta mudança ocorreu por pressões da categoria e por serem necessárias melhorias no dispositivo legal, sendo assim as entidades transformadas em uma autarquia federal, dotadas de personalidade jurídica e direito público, o que não ocorria na legislação anterior.

Neste mesmo ano, a resolução CFM nº 09/57 deu posse à diretoria provisória do Conselho do Rio, cuja sede foi provisoriamente instalada na Associação Médica Fluminense, no município de Niterói, antiga capital do Estado do Rio de Janeiro.

Quanto à fundação do Conselho do Distrito Federal em caráter provisório, não existem documentos oficiais que tratem de sua criação. As primeiras atas da entidade são de 1958 e citam incertezas com relação ao início de suas atividades. A literatura da época também gera uma confusão com relação às

foi apresentada a reivindicação ao governo federal para que se criasse um Conselho de Medicina. Na ocasião, foi eleita uma diretoria provisória, que tinha o objetivo de criar as bases de

uma entidade que atendesse às necessidades dos médicos.

Mas foi em 13 de setembro de 1945 que o decreto-lei nº 7.955 criou, de fato, os CRMs. Nem todos os Estados estabeleceram o



Roberto Chabo discursa aos médicos que se concentraram para caminhar até a Secretaria de Saúde

datas, pois algumas sugerem que a sua instalação se dera em 1953.

Com a mudança da capital federal para Brasília, em 1960, o Conselho do Distrito Federal passou, então, a se chamar Conselho Regional de Medicina do Estado da Guanabara. Para entender melhor essas mudanças, leia o fluxograma ao lado.

Em 1974, a lei complementar 20 fundiu os dois Estados e, posteriormente, os dois conselhos de medicina, através da resolução 661/75 do Conselho Federal de Medicina. Com o ato normativo, foram desfeitos os conselhos regionais existentes até então no Rio, criando-se um novo Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro, como hoje todos o conhecem: CREMERJ.

Intervenção federal (1978 a 1983)

Enquanto dava os primeiros passos para sua organização, o CREMERJ logo precisou encarar um difícil desafio: a interdição federal durante a ditadura militar. Era o governo do general Ernesto Geisel, um dos períodos mais críticos da época.

Nas eleições nacionais para os conselhos regionais, em agosto de 1978, os médicos de São Paulo, Pernambuco e Rio de Janeiro elegeram chapas de oposição política ao Conselho Federal. Nos dois primeiros, a lei prevaleceu e as diretorias vencedoras foram empossadas. No Rio, contudo, manobras do CFM impediram, na época, a posse dos eleitos, deixando a autarquia sob intervenção, sendo presidida por Sylvio Lemgruber Sertã. As demandas profissionais, então, passaram a ser atendidas pelo Sindicato dos Médicos.

Nesse tempo, o Conselho manteve apenas seu papel burocrático, totalmente alheio às necessidades da categoria.

MANIFESTO

“Esse Brazil S. A. 2.000 ... Da anistia restrita e mesquinha, da ambição e dos interesses pessoais dos automeados ‘presidenciáveis’, candidatos a um Colégio Eleitoral viciado e ilegítimo, onde um pequeno punhado de cidadãos pretende fazer a escolha do presidente de 130 milhões de brasileiros”.

“O Brazil S. A. tá matando o Brasil. Mas o Brasil é teimoso. É feito do trabalho e dos sonhos de Josés, Raimundos, Margaridas e de tantas Marias. De gente que descobre a cada dia que negro, branco e índio são formas igualmente bonitas de ser e viver a vida. Gente cansada de protestar e protestar, e ver a vida cada vez mais difícil. Gente que exige agora participar! Participar dos benefícios de seu trabalho duro. Ter casa por um preço acessível, ter terra para trabalhar, ter saúde, educação e emprego com salários decentes.”

Manifesto distribuído pelo movimento médico em passeata pelas “Diretas Já”

Redemocratização

As eleições para a entidade só foram efetivadas em 1983, quando seus membros afirmaram que lutariam contra as arbitrariedades e dariam novos ares ao CREMERJ, batalhando pelas verdadeiras e reais necessidades dos médicos. Foi a partir dessa época que se deu início ao projeto de comissões de ética médica nas unidades. Elas produziam relatórios nos quais apontavam as

precariedades do atendimento em diversas instituições e os enviava à Secretaria de Saúde do Estado para cobrar soluções.

Criadas pioneiramente pelo CREMERJ, as comissões foram idealizadas com o objetivo de dar participação aos médicos na defesa da qualidade da assistência prestada em suas unidades, proposta incorporada posteriormente por outros conselhos do país.

Já em 1984, com o cresci-

mento do movimento pelas “Diretas Já”, que pedia o fim da ditadura militar, uma mobilização no Centro do Rio de Janeiro, que reuniu mais de 50 mil pessoas, também contou com a participação de muitos médicos, inclusive representantes do CREMERJ. Demonstrando seu apoio ao movimento, eles distribuíram um manifesto em que diziam que “o Brazil S.A. tá matando o Brasil” (ver no quadro).

Em 1985, quando Tancredo Neves foi eleito presidente do país, as entidades médicas do Rio que formavam o movimento nacional que o apoiava encaminharam um documento com propostas concretas que contribuíssem para a elaboração de um programa eficaz na área da saúde. Era o começo da construção do Sistema Único de Saúde (SUS).

Uma nova fase de lutas

No começo da década de 1990, houve uma significativa mudança na forma de agir do CREMERJ, buscando uma maior aproximação com os médicos, no sentido de valorizar o colega e lutar por melhores condições de trabalho.

Entre as bandeiras defendidas estavam a carreira de Estado no serviço público, a criação de um plano de cargos, carreira e vencimentos, além de uma remuneração compatível com as responsabilidades médicas nas unidades públicas e nos consultórios, este último por meio do Movimento de Convênios.

A luta da entidade pela defesa do exercício profissional da categoria começou a ser desenhada neste período. Desde 1993 o CREMERJ buscava a regulamentação da medicina, tendo publicado, em 1998, a resolução 121, que definia o ato médico e listava critérios e exigências para a prática da atividade. Logo foi criada a Comissão de Defesa dos Direitos do Médico, em 1999, que um ano depois passaria a se chamar Comissão de Defesa das Prerrogativas Médicas (Codeprem), ampliando suas atribuições e com forte atuação até os dias de hoje.

Em 2005, o Conselho esteve à frente de um abaixo-assinado que recolheu mais de um milhão de assinaturas a favor da aprovação da Lei do Ato Médico na Câmara dos Deputados. Quando foi votado o projeto de lei que regulamentou o exercício da medicina no país, através da lei 12.842/2013, o CREMERJ batalhou para defender as atividades que deveriam ser exclusivas do médico.

Na vanguarda do Movimento Médico

Uma das vitórias mais recentes do Conselho foi em relação à luta contra a redução da gratificação de qualificação e desempenho dos médicos federais, feita pela Medida Provisória (MP) 568/2012. Após quatro anos de empenho do CRM e da categoria, a edição da lei nº 13.324/2016 permitiu que os servidores federais, aposentados e pensionistas, passassem a ter a opção de incorporar de volta aos seus recebimentos mensais a remuneração.

A MP 568 estabelecia que os médicos da rede federal receberiam menos do que os outros profissionais de nível superior. Justamente por possuir o maior número de médicos federais do país, o movimento do Rio de Janeiro teve grande participação do Conselho.

Ao longo dos anos, o CREMERJ fez parcerias com diversas entidades, como as defensorias Pública da União e do Estado, o Ministério Público do Estado e Federal, a Ordem dos Advogados do Brasil do Rio de Janeiro (OAB-RJ), entre outras, que compartilham a luta por uma saúde pública digna para todos. Para o CRM-RJ, a precariedade na estrutura das unidades, nos vínculos empregatícios e os salários irrisórios são uma ameaça aos direitos constitucionais, que afetam a assistência em saúde e o ético exercício da medicina.

Outra preocupação da entidade é a formação médica de qualidade, com destaque para a residência médica. Com esse propósito, foi criado, em 2004, o Prêmio de Residência do CREMERJ que, anualmente, premia os melhores trabalhos desenvolvidos nos serviços onde os residentes inscritos cumprem os programas, a fim de fortalecer essa modalidade de especialização e incentivar o papel do preceptor.

Curiosidades e fatos:

- Eduardo Chead Kraichete foi o primeiro médico a se inscrever no Conselho do Rio de Janeiro, recebendo o registro de número 1. Já a primeira mulher a se registrar foi Yaracy Baptista de Martino, sob o número 44-6. O primeiro presidente do CREMERJ foi Antonio Jorge Abunahman, de 1957 a 1959.

- Em mais de 60 anos, o CREMERJ também acumulou um grande volume de documentos publicados, incluindo seus primeiros boletins, criados a partir de 1962 (as edições podem ser vistas no site do CRM).



Audiência na Câmara dos Deputados, em Brasília, na luta contra a MP 568



Médicos em manifestação contra o sucateamento dos hospitais e a desvalorização da residência médica, em 2015

Comemoração dos 50 anos

Em 1995, o CREMERJ comemorou simbolicamente os 50 anos da entidade, baseando-se no primeiro dispositivo legal da República feito no sentido de estabelecer os conselhos de medicina: o decreto-lei 7.955, de 1945.

Atualmente, o Conselho possui jornal mensal, informativo eletrônico semanal, páginas no Facebook e Youtube; estando em desenvolvimento a TV CREMERJ e um aplicativo do CRM para smartphones.

História do Estado do Rio de Janeiro

A história do CREMERJ não pode ser vista sem se considerar a história do Estado do Rio de Janeiro.

Em 1834, a cidade do Rio de Janeiro foi transformada em município neutro, permanecendo como capital do Império, enquanto a cidade de Niterói passou a ser a capital da Província do Rio de Janeiro.

Com a proclamação da República, o então município neutro virou Distrito Federal, a partir de 1891; ao passo que a Província do Rio de Janeiro foi alçada à Estado do Rio de Janeiro, tendo como capital a cidade de Petrópolis até 1903, posto que voltou a ser ocupado por Niterói posteriormente.

Quase 70 anos depois, com a mudança da capital federal para Brasília, em abril de 1960, o município do Rio de Janeiro tornou-se o Estado da Guanabara (permanecendo até 1975). O Estado da Guanabara foi o único caso no Brasil de uma cidade-estado.

Somente em março de 1975 houve a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, quando foi escolhido o nome Estado do Rio de Janeiro, cuja capital passaria a ser o município do Rio.

Redução no número de médicos leva à transferência de pacientes para outras unidades

GETÚLIO VARGAS: FECHAMENTO DE SERVIÇOS

A redução no número de médicos e o consequente fechamento de serviços no Hospital Estadual Getúlio Vargas foram os principais temas de mais um Café com a Cocem, realizado no dia 1º de agosto, na sede do hospital. Participaram da reunião o coordenador da Cocem e vice-presidente do CREMERJ Serafim Borges e os conselheiros Pablo Vazquez e Armino Fernando da Costa e a presidente e os membros do Conselho de Ética Médica da unidade, Ana Lúcia Galvão, Ricardo Moro e Mário José Javarys. Representando o corpo clínico da unidade, também esteve presente Zuleica Russo.

Serafim Borges apontou a importância do fortalecimento das comissões de ética médica dentro das unidades.



Diretores do CREMERJ com membros da CEM do Getúlio Vargas

– As comissões de ética não devem ser, de forma alguma, vinculadas às direções dos hospitais. Elas têm total liberdade para expressar aquilo que não esteja em conformidade para a adequada assistência à população e ao traba-

lho ético dos profissionais de saúde – observou Serafim.

Ana Lúcia Galvão falou sobre a preocupação com o déficit de profissionais na unidade.

– Houve uma redução drástica no número de médicos. Paralelamente,

ocorreu uma diminuição na procura dos pacientes e acredito que os fatos estejam relacionados. Alguns médicos especialistas deixaram o hospital e os doentes estão sendo encaminhados a outras unidades. Estamos com os setores de urologia, proctologia, oftalmologia e otorrino fechados – disse Ana Lúcia.

Membro da comissão de ética, Ricardo Moro também se mostrou apreensivo com a diminuição dos serviços.

– A minha preocupação é com os serviços que diminuíram. Apenas as cirurgias vermelhas estão acontecendo, as inflamatórias e seletivas não estão mais sendo realizadas na unidade. Isso é uma restrição muito grande – contou Ricardo.

ALBERTO TORRES: EQUIPES ESTÃO INSEGURAS QUANTO À MUDANÇA DE OS

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ esteve no Hospital Estadual Alberto Torres (HEAT), em São Gonçalo, no dia 15 de agosto, para mais um Café com a Cocem. Referência em atendimento de emergência, a unidade cobre nove municípios da Região Metropolitana II.

Durante a reunião, os membros da comissão de ética demonstraram preocupação em relação à mudança da Organização Social (OS) que administra o hospital. Segundo eles, ainda não se sabe qual OS assumirá a gestão a partir de setembro e a licitação só será feita menos de 15 dias antes do prazo para entrada da nova organização.

O coordenador da Cocem, Se-



Diretores do CREMERJ com membros da CEM do Alberto Torres

rafin Borges; o coordenador da Comissão de Saúde Pública, Pablo Vazquez; e a conselheira Márcia Rosa de Araujo aproveitaram a ocasião para visitar as instalações do HEAT, que é equipado com três tomógrafos – sendo um portátil –

tem prontuários digitalizados e um centro de referência em trauma.

Os médicos debateram, ainda, os contratos de pessoa jurídica (PJ) em várias áreas da unidade. O Alberto Torres hoje funciona com contratos de PJ em todas as

especialidades. Apenas os profissionais que atendem emergência, com exceção da ortopedia, são contratados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O presidente da comissão de ética da unidade, Luiz Fernando de Souza, destacou o trabalho sério da equipe da comissão e se comprometeu a manter uma relação ainda mais estreita com o Conselho, enviando materiais e participando de reuniões e palestras.

– A nossa comissão tem feito um trabalho muito dedicado, com a participação de todos. Temos realizado reuniões quase semanais e a equipe está muito envolvida, inclusive promovendo integração com as outras comissões da unidade – contou.

POSSES DE COMISSÕES DE ÉTICA

A Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ empossou, no dia 8 de agosto, a comissão de ética médica do Hospital Naval Marcílio Dias. No dia 21 de agosto, coube ao coordenador da Seccional Volta Redonda, Olavo Marassi, dar posse às comissões de ética do Hospital Municipal Prefeito Aurelino Gonçalves Barbosa e da Policlínica da Mulher Dr. Julio Pereira Gomes.

HOSPITAL NAVAL MARCÍLIO DIAS

Efetivos: Maria Cecília Conceição, Mônica da Rocha Santos, Angélica Maria Schettino e Sérgio Hernando Alvim

Suplentes: Bárbara Patrícia de Barros, Cesar Bastos Júnior, Leonardo Nunes e Érika Hadid

HOSPITAL MUNICIPAL PREFEITO AURELINO GONÇALVES BARBOSA

Efetivos: José Carlos de Oliveira e Alberto Messias Uba

Suplentes: Giovanni André Romano e Ivan Raphael Jordão

POLICLÍNICA DA MULHER DR. JULIO PEREIRA GOMES

Efetivos: José Lins e Kleber de Souza Filho

Suplentes: Marina Celia Diniz e Igor Soares



Comissão de Ética Médica do Hospital Naval Marcílio Dias



Comissões de Ética Médica empossadas em Volta Redonda

Assembleia de convênios decide fazer nova reunião com a Amil

Negociações com operadoras de planos de saúde obtêm vitórias

Durante a Assembleia Geral de Convênios nessa quarta-feira, 30, os médicos aprovaram as propostas de reajuste de honorários, apresentadas por 18 operadoras, e decidiram continuar com as negociações com aquelas que ainda não apresentaram os valores de reajuste. Convocado pelo CREMERJ, pela Somerj e pelas sociedades de especialidade, o encontro deliberou também a realização de uma nova reunião com a operadora Amil para discutir a implantação do token.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, abriu a reunião com informes do Conselho. Em seguida, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, deu um panorama das negociações dos últimos meses e apresentou as propostas dos planos. A conselheira sugeriu agendar uma audiência com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para denunciar as operadoras que não apresentaram as propostas de reajuste.

“A lei determina que quando não



Diretores do CREMERJ em reunião com representantes de entidades médicas e Sociedade de Especialidade

houver negociação até 31 de março, três meses após a ANS deverá aplicar o índice de 100% do IPCA. Todas as operadoras tiveram oportunidade para apresentar suas propostas, mas algumas delas não compareceram. Vamos recorrer à ANS, pois os reajustes anuais estão previstos na Lei 13.003/14 e nossa categoria não pode abrir mão dessa conquista”, disse.

Sobre a discussão da implementação do token da Amil, foi

esclarecido, em reunião no CREMERJ, no dia 8 de julho, com a operadora que o equipamento não será exigido para os atendimentos até 1º de dezembro de 2017. No entanto, foi decidido em votação na assembleia que um novo encontro com representantes da Amil será solicitado, pois ainda há muitas queixas, principalmente de médicos de consultório.

“O uso do token dificulta muito

a relação entre médico e paciente, pois promove constrangimento entre as partes em um ambiente onde não existe só atendimento Amil conturbando-o. Além disso, esse novo processo foi realizado sem qualquer discussão prévia com os médicos que atendem o plano”, acrescentou o diretor do CREMERJ e presidente da Somerj, José Ramon Blanco.

Também participou da reunião a diretora Marília de Abreu.

Reuniões da Comissão de Saúde Suplementar com operadoras de planos de saúde realizadas no mês de agosto



Reunião com Amil, Dix e Medial, em 16 de agosto



Reunião com a Bradesco, em 17 de agosto



Reunião com a SulAmérica, em 21 de agosto



Reunião com a Golden Cross, em 22 de agosto



Reunião com a Salutar, em 22 de agosto



Reunião com a FioSaúde, em 24 de agosto

Em reunião no CREMERJ, no dia 8 de julho, a Amil reiterou o compromisso da não obrigatoriedade do Token para os atendimentos até 1º de dezembro de 2017.

Apresentação de um cronograma para implementação do serviço tem prazo de 180 dias

Fluxo para SVO no Estado em debate

Após a determinação do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ), em julho, para a criação de um serviço de verificação de óbito (SVO), membros das secretarias de Saúde do município e do Estado do Rio de Janeiro se reuniram, no dia 23 de agosto, com representantes do Instituto Médico Legal (IML), do CREMERJ e do Ministério Público. A proposta era debater um fluxo de orientação para os óbitos que devem ou não ser encaminhados ao IML e dos que seriam encaminhados ao futuro SVO. O TJ-RJ estabeleceu um prazo de 180 dias para a apresentação de um cronograma de implementação do Serviço de Verificação de Óbito no Estado.

O coordenador da Comissão de Saúde Pública do CREMERJ, Pablo Vazquez, e o coordenador da Câmara Técnica de Medicina Legal, Luiz Carlos Prestes, representaram o Conselho no encontro e defenderam a importância do SVO.

O subsecretário estadual de Vigilância em Saúde, Alexandre Chieppe, apresentou uma proposta de fluxo para as declarações de óbito (DO). Nessa proposta, a partir da constatação do óbito, o médico de-



Diretores do CREMERJ em reunião com representantes das secretarias de Saúde do município e do Estado do Rio de Janeiro, do Instituto Médico Legal e do Ministério Público

verá aplicar um *checklist* de exclusão de indícios de causa não natural. Se houver suspeita de causa não natural, o corpo será encaminhado ao IML. Se não, deverá ser aplicado um protocolo de certificação de óbito por causas não naturais.

Se o óbito for suspeito de doença de interesse à saúde pública, ele será encaminhado ao SVO. Do contrário, o próprio médico poderá dar a DO.

Outra proposta levantada pelo grupo seria uma espécie de SVO satélite, com uma equipe de médicos contratados para ir aos domicílios. Isso poderia acontecer associado ao Samu.

Um documento com o fluxo de orientação aos médicos e protocolo que lhes dê segurança para emitir as DOs ou encaminhar os óbitos ao IML ou ao SVO será produzido.

Proposta é que óbito suspeito de doença de interesse à saúde pública seja encaminhado ao SVO. Do contrário, o próprio médico poderá dar a DO

VOCÊ SABIA QUE O CREMERJ OFERECE ACESSO GRATUITO A REVISTAS CIENTÍFICAS?

***Para médicos e estudantes de medicina a partir do 9º período pela plataforma EBSCO.**

Além da Medline, que conta com mais de 2 mil periódicos científicos em texto completo, o convênio tem também as bases de dados Dynamed Plus, Cochrane Collection Plus, Ageline e a Abstracts in Social Gerontology.

Educação médica continuada ao seu alcance.

Acesse www.cremelj.org.br/ebSCO

OS DESAFIOS DO NOVO PEDIATRA

“Os Desafios do Novo Pediatra” foi o tema da Jornada do Comitê de Atenção Integral CREMERJ/Soperj 2017 no dia 11 de agosto de 2017. A abertura do evento, que contou com a presença do presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, foi feita pela presidente da Soperj, Isabel Madeira.

O encontro contou com a conferência de Isabel Madeira e mini-conferências presididas por Inês Seppi, Juçara dos Santos, Cláudia de Carvalho e Alice Hassano; e proferidas pelos especialistas Isabella de Souza, Maura de Rodrigues, Bruna Barros, Livia Borgneth, Sandro Dorf e Márcia de Oliveira.



MEDICINA HIPERBÁRICA

Com apoio da Soperj, o CREMERJ, através do Grupo de Trabalho sobre Medicina Hiperbárica, promoveu, no dia 5 de agosto, o “Fórum do Grupo de Trabalho sobre Medicina Hiperbárica”. O evento foi aberto pela diretora Marília de Abreu.

Ministraram palestras os especialistas Tomáz de Aquino, Ricardo Pitta, Alvanice Souza e Ricardo Vivacqua.



NEFROLOGIA E UROLOGIA PEDIÁTRICA

A Jornada de Nefrologia e Urologia Pediátrica 2017, sobre a visão do clínico, do radiologista e do urologista, foi promovida pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj) e pelo CREMERJ no dia 12 de agosto. O evento foi aberto pelos presidentes da Soperj, Isabel Madeira, e do Comitê de Nefrologia, Arnauld Kaufman.

Coordenada pelo Comitê de Nefrologia da Soperj, as palestras foram dadas pelos especialistas Christiano Leite, Claudia Renata Penna e Samuel Deckemache e as discussões, moderadas por Luiz da Costa.



GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O CREMERJ promoveu, no dia 19 de agosto, o 3º módulo do XVII Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia. O evento foi aberto pelo vice-presidente e pela conselheira responsável pela Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do CREMERJ, Renato Graça e Vera Fonseca.

Além de Vera Fonseca, proferiram palestras os especialistas Renato Ferrari, Diogo Rosa, Juraci de Albuquerque e Silva, Marcos de Almeida, Jorge José Serapião, Mario Vicente Giordano, Jose Carlos Conceição e Carmem Athayde.



PEDIATRIA

O CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro realizaram o 4º módulo do XVII Curso de Educação Médica Continuada em Pediatria CREMERJ/Soperj, no dia 26 de agosto. O evento foi aberto pelo diretor Gil Simões.

As palestras foram ministradas pelos especialistas Adriana Fonseca, Marcia Fernanda Carvalho, Ana Carolina Espósito, Daniela Paiva, Maria de Fátima March, Leda Aquino e Maria de Fátima Leite.



MEDICINA LEGAL

O “Fórum: Declaração de Óbito – Tudo que o médico deve saber” foi promovido pelo CREMERJ, no dia 26 de agosto. Abriam o evento o vice-presidente do CRM, Renato Graça; e o coordenador e o conselheiro responsável pela Câmara Técnica do CREMERJ, Luiz Carlos Prestes Junior e Armino Fernando da Costa, respectivamente.

Proferiram palestras os especialistas Luiz Carlos Prestes Junior, Reginaldo Pereira, Bruno Cardoso e Nereu Gilberto Guerra Neto.

ENCONTRO DE PEDIATRIA DA ZONA OESTE

O XII Encontro de Atualização em Pediatria da Zona Oeste, organizado, nos dias 4 e 5 de agosto, pela Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), reuniu centenas de pediatras.

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, dividiu a mesa de abertura com a presidente da Soperj, Isabel Madeira; com o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Edson Liberal; com os presidentes da regional Zona Oeste da Soperj, Paulo Sérgio Branco, e do Círculo Militar, coronel José Roberto Frazão; com a diretora de Cursos e Eventos da Soperj, Kátia Nogueira; e com o organizador do evento, Luiz de Alencar Hildegardes.

A diretora do CREMERJ Ana Maria Cabral também esteve presente no XII Encontro de Atualização em Pediatria da Zona Oeste.



PUBLICIDADE E MÍDIAS SOCIAIS EM ENDOCRINOLOGIA

A conselheira Kássie Cargnin representou o CREMERJ no 8º Endo-Rio, no dia 25 de agosto, evento no qual palestrou sobre “Publicidade e mídias sociais em endocrinologia: uma questão ética”.



NOVO ACADÊMICO NA ANM

A Academia Nacional de Medicina deu posse, no dia 1º de agosto, ao obstetra Jorge Rezende Filho, como membro titular da cadeira número 67 da Secção de Cirurgia, sucedendo ao acadêmico falecido Ivo Pitangui. O CREMERJ foi representado pela conselheira Márcia Rosa de Araujo.



Jorge Rezende Filho e Márcia Rosa de Araujo

AMF COMEMORA 88 ANOS

A Associação Médica Fluminense comemorou 88 anos no dia 11 de agosto. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, o diretor José Ramon Blanco, (presidente da Soperj) e o conselheiro Sidnei Ferreira (diretor do CFM) participaram do evento.



Diretores do CREMERJ durante a solenidade

REUMARIO 2017

A Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro promoveu, de 28 a 30 de julho, seu evento internacional – o Reumario 2017. O diretor Serafim Borges representou o CREMERJ.



Serafim Borges e Hilton Seda

ASBAI PROMOVE ALERGO RIO 2017 COM APOIO DO CREMERJ

A Associação Brasileira de Alergia e Imunologia Regional do Rio de Janeiro (Asbai-RJ) promoveu, com o apoio científico da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CRM, nos dias 11 e 12 de agosto, o Alergo Rio 2017. Participaram da mesa de abertura o presidente do CREMERJ, Nelson Nahon; o diretor científico da Asbai, Dir-

ceu Solé; a conselheira responsável e o coordenador da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CRM, Márcia Rosa de Araujo e Evandro Prado; o presidente do Comitê de Alergia e Imunologia da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Fabio Kuschnir; e a presidente da Asbai-RJ, Ekaterini Goudouris.



Dirceu Solé, Márcia Rosa de Araujo, Evandro Prado, Ekaterini Goudouris, Nelson Nahon e Fábio Kuschnir

NOVA DIRETORIA NA ABMLPM-RJ

Foi empossada, no dia 9 de agosto, a nova diretoria da Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias Médicas - Regional do Rio de Janeiro (ABMLPM-RJ), composta por Luiz Carlos Prestes Junior (presidente); Rafael Spinola (1º secretário); Monica Maia (1ª tesoureira); Gilse Prates (2ª tesoureira); e Tommaso Di Martino e Ruth Cytrynbaum (do Conselho Fiscal).

DIA NACIONAL DE TABAGISMO

O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, e o conselheiro Sidnei Ferreira, também diretor do CFM, participaram do II Fórum de Tabagismo na Infância e na Adolescência do Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira, no dia 30 de agosto. Sidnei Ferreira proferiu palestra sobre “Tabagismo passivo”. Na foto, os conselheiros com Ana Alice Ibiapina, Ricardo do Rego Barros e Katia Machado.



CREMERJ E FGV PROMOVEM PALESTRA SOBRE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O impacto das novas tecnologias no cotidiano das clínicas e dos consultórios foi o tema da palestra realizada no CREMERJ, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no dia 30 de agosto. O presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, abriu o evento ao lado do vice-presidente e coordenador da Educação Médica Continuada do CRM, Renato Graça, e da coordenadora do MBA Executivo da FGV em gestão de saúde, Tânia Furtado.

Renato Graça apresentou os palestrantes e frisou que, nessa parceria com a FGV, é realizada uma palestra por mês sobre assuntos de interesse dos médicos em geral e adiantou que nos próximos encontros os temas serão gestão de pessoas, aposentadoria e propaganda e ética.

O conselheiro federal Sidnei Ferreira abordou o viés ético das novas tecnologias e o médico especialista em gestão de negócios Vander Corteze falou sobre questões técnicas.



Vander Corteze,
Tânia Furtado,
Renato Graça,
Nelson Nahon e
Sidnei Ferreira

O que o
CREMERJ oferece
aos estudantes de
medicina

- Carteira do CREMERJ
- Auditório para reunião de Ligas
- Eventos da Educação Médica Continuada
- Acesso gratuito a revistas científicas eletrônicas
- Recepção aos formandos

CONGRESSO BRASILEIRO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA



Renato Graça e José Ramon Blanco integraram uma das mesas do evento

O vice-presidente do CREMERJ, Renato Graça, participou do II Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (II CBMED) e I Congresso Estadual dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro (I Coemed), organizados pela Associação dos Estudantes de Medicina do Brasil (Aemed-BR) e pela Associação dos Estudantes de Medicina do Rio de Janeiro (Aemed-RJ). O evento, que contou com cerca de 800 inscritos, aconteceu nos dias 24, 25 e 26 de agosto e contou com workshops, olimpíadas acadêmicas, programação cultural e pautas sobre políticas médicas. Renato Graça e a conselheira Vera Fonseca ministraram palestras.



SEGUROS E INVESTIMENTOS PARA A CLASSE MÉDICA

Uma operação que todo doutor deve fazer!

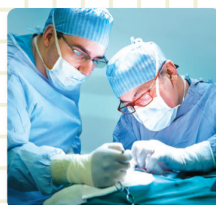
- Previdência Privada, Consultoria Previdenciária.
- Seguro de Honorários - DIT (*Lucro Cessante*).
- Gestão Jurídica do Risco Profissional.
- Sistema Preventivo de Defesa Médica - R.C.P.
- Majoração de Membros Essenciais.
- Blindagem Patrimonial / Planejamento Sucessório.

SUA GARANTIA EM VIDA MINUTO A MINUTO

www.misterliber.com.br

Tel.: (21) 2226-5000 / (21) 3048-1000

Av. Rio Branco, 257, sala 501 - Centro - Rio de Janeiro - RJ



CLUBE DE BENEFÍCIOS
CREMERJ



Pensando na sua vida

**PORQUE
CRIAMOS UM
CLUBE DE VANTAGENS
ESPECIALMENTE
PARA VOCÊ?**



Sempre nos preocupamos em garantir o seu futuro e a segurança da sua família. Mas porque não pensar no que podemos fazer por você hoje, e amanhã?

Pensando em você, criamos o exclusivo e seleto

Clube Líber de Vantagens.

Onde quem é cliente Mister Líber tem descontos nos maiores e-commerce do Brasil, com preços e condições de compras especiais dos fabricantes.

Além disso, temos projetos especiais que foram idealizados para sua comodidade, e você não paga nada por isso, e ainda economiza uma grana!

www.clubeliberdevantagens.com.br



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ

ACESSE WWW.CREMERJ.ORG.BR/CLUBEDEBENEFICIOS PARA CONFERIR TODAS AS VANTAGENS, PARCEIROS E PROMOÇÕES. INCREVA-SE EM NOSSA NEWSLETTER E RECEBA AS NOVIDADES DO CLUBE DE BENEFÍCIOS EM PRIMEIRA MÃO

CONFIRA NOSSOS NOVOS PARCEIROS!



MOCARZEL

Desconto de 50% em diversos serviços. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios.

ENDEREÇO

Rua Emilio Mallet, 317, conjunto 1.601, Tatuapé - SP

CONTATO

Tel.: (11) 3019-4499

E-mail: mcz@mocarzel.com.br

SITE: www.mocarzel.com.br



GF

Soluções em Serviços

GF SOLUÇÕES EM SERVIÇOS

Desconto de 10% em diversos serviços. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios

CONTATO

Rio de Janeiro: (21) 4113-7209

Volta Redonda: (24) 3341-8259

Facebook: pt-br.facebook.com/gfsolucoes/



PROPENSE

05% de desconto em todos os cursos oferecidos.

ENDEREÇO

Avenida Nossa Senhora de Copacabana, nº 1052, loja B, Copacabana - Rio de Janeiro - RJ

CONTATO

Tel.: (21) 9751-8060

SITE: <https://www.facebook.com/propensemedicina/?rc=p>



NAILZ

10% de desconto em todos os serviços de cabelo, podologia, unhas, estética e design de sobrancelhas.

ENDEREÇO: Avenida das Américas, 700, bloco 08, loja 117, Citta America Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ

TELEFONE : (21) 3429-7890

SITE : <http://citta-america.com.br/loja/nailz/>



SIGA EM FRENTE

15% de desconto nos seguros RC Médico, Vida Empresarial, Automóvel e Residencial.

10% de desconto no seguro de Vida Individual.

ENDEREÇO

Rua Álvaro Alvim, 27, grupo 02, Pavilhão, salas 153 e 154, Centro - Rio de Janeiro - RJ

CONTATO

Tel.: (21) 2524-3287

SITE: www.sigaemfrentecorretora.com.br



ESCOLA ÚNICA

05% de desconto nas mensalidades para os alunos do turno da manhã e do integral e 07%

de desconto nas mensalidades para os alunos do turno da tarde

Endereço: Estrada do Campinho, 894, Campo Grande, Rio de Janeiro - RJ

Tel.: (21) 2147.9071

Fan Page: <https://www.facebook.com/escolaunica>



MUNIZ E SOUZA

Diversos descontos em diferentes serviços oferecidos. Ver detalhamento no site do CREMERJ, na seção Comunicação, área Clube de Benefícios

ENDEREÇO

Rua da Conceição, nº 99, sala 203, Centro - Niterói - RJ

CONTATO

Tel.: (21) 3607-2104

E-mail: andre@munizseguros.com.br

SITE: <http://www.portoseguro.com.br/consorcio/informacoes-gerais/tabela-de-vendas?produto=Im%C3%B3vel>

ERRATA

Na edição de junho do Jornal do CREMERJ, o telefone da empresa Mister Liber saiu com o DDD errado. O número correto para contato com o parceiro é (11) 3031-1000.

QUER INDICAR ALGUM ESTABELECIMENTO PARA FIGURAR NA LISTA? ENVIE UM E-MAIL PARA CLUBEDEBENEFICIOS@CRM-RJ.GOV.BR, INFORME SEU NOME E CRM E UM TELEFONE DE CONTATO DA EMPRESA.

NOVOS ESPECIALISTAS

CONSULTE SE SEU CRM CONSTA DA LISTA. CASO NÃO O ENCONTRE, ENTRE EM CONTATO COM A CENTRAL DE RELACIONAMENTO DO CREMERJ

Alergia e Imunologia

Joana Darc Resende Cantarini - 0046400-2

Jorge Pio - 0033718-6

Anestesiologia

Luana de Alencar Mota Gonçalves - 0095668-6

Tábita Dantas Barbosa - 0096334-8

Cardiologia

Angelo Leone Tedeschi - 0041707-2

Carlos Eduardo Abrahão - 0087342-0

Claudia de Mello Perez - 0052004-0

Éricka Carrilho de Freitas - 0093558-1

Felipe Neves de Albuquerque - 0076069-2

Giane Damazio Carneiro de Aquino - 0066555-0

Juliana Guimarães Souza Yost - 0096240-6

Rafael Santos Costa - 0093343-0

Raphael Coelho de Almeida Lima - 0077618-1

Área de Atuação: Ergometria

Giane Damazio Carneiro de Aquino - 0066555-0

Área de Atuação: Hemodinâmica

e Cardiologia Intervencionista

Angelo Leone Tedeschi - 0041707-2

Cirurgia Geral

Angelo Bustani Loss - 0068605-0

Flávia Peixoto Fraga - 0102920-7

Ihan Cebin Ferraz - 0087602-0

Juliana de Almeida Suriano da Silva - 0102422-1

Omar Mote Abou Mourad - 0049502-0

Paola Soares Cardoso - 0089974-7

Pedro Brandão de Castro - 0098038-2

Rafael Rezende da Costa - 0093126-8

Rodrigo Ferraz Galhego - 0095518-3

Área de Atuação: Cirurgia Bariátrica

Angelo Bustani Loss - 0068605-0

Área de Atuação: Cirurgia Videolaparoscópica

Carlos Eduardo de Melo e Silva - 0086358-0

Gilberto Soriano - 0099137-6

Paulo Sérgio Sampaio Stohler Júnior - 0099501-0

Rodrigo Ferraz Galhego - 0095518-3

Cirurgia Plástica

Paola Soares Cardoso - 0089974-7

Cirurgia Torácica

Omar Mote Abou Mourad - 0049502-0

Área de Atuação: Endoscopia Respiratória

Omar Mote Abou Mourad - 0049502-0

Cirurgia Vascular

Fernanda Bessa Juliano Gaigher - 0081463-6

Rafael Rezende da Costa - 0093126-8

Clinica Médica

Alexandre Novelli Gomes - 0066663-7

Ana Clara Guerreiro Martins - 0096576-6

Angelo Leone Tedeschi - 0041707-2

Bruna Fernandes Ferreira da Silva - 0091150-0

Carlos Eduardo Abrahão - 0087342-0

Claudia de Mello Perez - 0052004-0

Elizabeth Tudesco Costa Tinoco - 0028846-0

Éricka Carrilho de Freitas - 0093558-1

Felipe Neves de Albuquerque - 0076069-2

Ivan Lopes de S.Thiago Filho - 0055998-7

João Ricardo Antunes Marcos - 0095506-0

Juliana Baptista Piedade Barrocas - 0095698-8

Keite Azevedo Lima - 0092664-7

Leonardo Braga Soares - 0096668-1

Marcella Azevedo Borges Andrade - 0095792-5

Pedro Nogueira de Paiva Filho - 0053899-1

Pedro Storti Netto Puig - 0096640-1

Roberta dos Santos Pimenta Campos - 0081465-2

Área de Atuação: Administração Em Saúde

Elizabeth Tudesco Costa Tinoco - 0028846-0

Coloproctologia

Andrea Sobral Mendes Boisson - 0082128-4

Dermatologia

Amanda Alves de Freitas - 0083129-8

Ana Carolina Lourenço A. Gorenstein - 0079440-6

Caroline Bertolini Bottino - 0087074-9

Eduardo Tavares Considera - 0070151-3

Livia Roale Nogueira - 0099369-7

Mariana Freitas de Assis Pereira Rosa - 0095828-0

Melissa Kühn Vitiello - 0086451-0

Michelle Zolet - 0099992-0

Paula Regazzi de Gusmão - 0096455-7

Endocrinologia e Metabologia

Isabella Albuquerque Pinto Rebello - 0095834-4

Záfia Rangel Gonçalves - 0096506-5

Endoscopia

Matheus Marques Frederico - 0075514-1

Endoscopia Digestiva

Vilson de Lemos - 0011776-5

Gastroenterologia

Bruna Fernandes Ferreira da Silva - 0091150-0

Juliana Baptista Piedade Barrocas - 0095698-8

Keite Azevedo Lima - 0092664-7

Matheus Marques Frederico - 0075514-1

Regina Fatima Freire Quintaes - 0049252-4

Vilson de Lemos - 0011776-5

Geriatrics

Ana Clara Guerreiro Martins - 0096576-6

Janele Soares Martins - 0055989-8

Ginecologia e Obstetrícia

Amanda Francolino de Oliveira - 0097938-4

Andréa Morgado Coelho - 0048196-3

Antonio Rodrigues Braga Neto - 0077439-1

Esterlita dos Reis Ribeiro - 0092678-7

Felipe D'ambrosio Bessa - 0090661-1

Giselle Lips Muller - 0081687-6

Leila Palhano Pontes - 0050207-1

Nadejda Fainbaum - 0099353-0

Sandra Paupério Fragozo Fernandes - 0036784-0

Hematologia e Hemoterapia

Vilson de Lemos - 0011776-5

Medicina de Família e Comunidade

Alcener Caverzan Alves Júnior - 0098054-4

Alfredo José Medeiros de A. Silva - 0081644-2

Andressa Simões de Léo Pignone - 0099208-9

Carla Gonçalves de Oliveira - 0081899-2

Luiza de Berrêdo Novaes - 0098780-8

Mariana Varajão Moraes da Silva - 0097600-8

Marina Chabrol Haas - 0098942-8

Naima Gil Correia de Assunção - 0084103-0

Rodney Gomes - 0059459-3

Thiago Tavares dos Santos - 0095302-4

Medicina do Trabalho

Alexandre de Castro Silva - 0062325-3

Sidônio Werdes Sousa Machado - 0036987-8

Medicina Intensiva

Alexandre Peixoto Coscia - 0072026-7

Marcus Vinicius de Brito Lontra - 0089037-5

Roberta dos Santos Pimenta Campos - 0081465-2

Rodney Gomes - 0059459-3

Thiago Tavares dos Santos - 0095302-4

Nefrologia

Priscilla Cardim Fernandes - 0091766-4

Neurocirurgia

Rodrigo Montenegro da Fonseca Rodrigues - 0064713-6

Neurologia

Claudio Manoel Brito - 0019697-7

Oftalmologia

André José Ferreira Terezan - 0096274-0

Bruno Marques da Silveira - 0097944-9

Flávia Dutra Mediano Dias - 0097368-8

Julia Furtado Heringer - 0095051-3

Rodrigo Coelho Amaral - 0082345-7

Ortopedia e Traumatologia

Marcelo Passos Nogueira - 0094973-6

Otorrinolaringologia

Amanda Oliveira Benevides - 0100011-0

Carolina Afonso Solano - 0097740-3

Jonas Vieira Neto - 0087506-6

Larissa Richa Lopes - 0099703-0

Paulo Cesar Rubem dos Santos - 0022817-8

Priscila Novaes Ferraiolo - 0084013-0

Pediatria

Bruna de Faria Vieira - 0110013-0

Camila Martins Quitete - 0095383-0

Carla Leal Seifert - 0092149-1

José Alves Neto - 0037417-0

Juliana Fialho Coelho - 0101659-8

Mariana Passini Rangel Castelo Branco - 0075030-1

Mayra de Oliveira Gonçalves Barros - 0089562-8

Michelle Moreira Dima Gomes - 0085719-0

Raphael Ferreira Silva - 0095569-8

Roberta da Silva Leal de Oliveira - 0075635-0

Sidônio Werdes Sousa Machado - 0036987-8

Clínico é responsável pelas falas de atores como Brad Pitt, George Clooney e Johnny Depp

O médico por trás da voz

A voz é inconfundível e a surpresa que causa nas pessoas, logo na primeira conversa, sempre divertiu e orgulhou o médico clínico, Marco Antônio Costa – a voz brasileira (e carioca) por trás de astros internacionais como Brad Pitt, George Clooney, Johnny Depp, Hugh Grant, Val Kilmer, Matt Damon e Colin Firth.

Aos 54 anos, Marco Antônio é um dos poucos profissionais que conseguiu, ao longo da vida, dividir-se entre duas profissões tão distintas: a medicina e a dublagem.

– Desde os 10 anos, eu me interessava por publicações sobre saúde e medicina, mas na adolescência minha voz ficou muito marcante e os professores sempre me pediam para ler textos para a turma. Quando chegou o momento do vestibular, conheci um estúdio de dublagem e adorei, mas fui informado que para ser dublador eu precisaria antes ser ator profissional. Isso me desanimou e segui meu instinto inicial, que era a medicina – conta ele.

Formado pela Faculdade de Medicina de Petrópolis, em 1986, ele escolheu a clínica médica como especialidade. Atuou como plantonista no Hospital Municipal Souza Aguiar, como preceptor no Hospital Municipal da Piedade, além de ter sido supervisor médico na área privada e no ambulatório da Casa de Portugal.

– Adorava trabalhar no Souza Aguiar. A equipe médica unida e competente fez toda a diferença naquela enorme emergência. Aprendi muito e ganhei experiência inesquecível lá – recorda o clínico.

Quando já estava prestes a pegar o diploma de médico, Marco soube da abertura de uma rádio, próxima ao local onde morava, em Petrópolis.

– Apresentei-me ao diretor da rádio e, mesmo sem experiência, fui contratado como radialista. Na época, o mercado de dublagem estava aberto não só para atores, como também para os profissionais de rádio – recorda. Marco seguiu conciliando os horários de trabalho



Marco Antônio Costa durante uma sessão de dublagem

para a faculdade e os turnos no novo emprego.

Pouco tempo depois, surgiu outra oportunidade imperdível: um curso profissional que poderia levá-lo, enfim, a atuar como dublador. Não pensou duas vezes, desdobrando-se para cumprir todas as tarefas. Por fim, foi contratado pelo estúdio Herbert Richers como dublador, onde ficou durante 20 anos.

A carreira foi longe e, em 2007, Marco ganhou o Oscar de Melhor Dublador de protagonista, com a dublagem do personagem Jack Sparrow, do filme *Piratas do Caribe*. Ele também emprestou sua voz a George Clooney, inicialmente na série *Plantão Médico*, onde pode, pela primeira vez, unir as duas profissões.

– A tradutora recebia os textos em inglês com muitas expressões médicas que ela não conseguia entender. Eu adaptava o texto para que

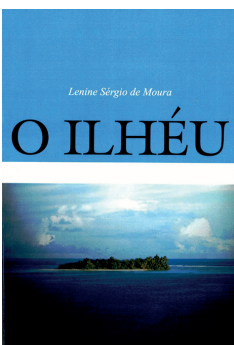
o público compreendesse a parte médica dos diálogos – disse ele.

Atualmente, enquanto espera a continuidade de mais séries, Marco Antônio está dublando um programa do canal MTV e uma novela no SBT. Segundo ele, trabalhar em filmes para o cinema ou fazer uma série marcante, como foi a voz de Bruce Willis na série *A Gata e o Rato*, renderam-lhe reconhecimento profissional.

Quanto à medicina, Marco agora está ingressando em outra área, a radiologia, onde pretende atuar com ultrassonografias.

– Todas as profissões têm suas tarefas boas e ruins. Eu adoro usar a minha voz e salvar vidas. Acho que busquei e me empenhei em fazer tudo o que amo, e deu certo. Sou uma pessoa de muita sorte – define-se.

■ NA ESTANTE



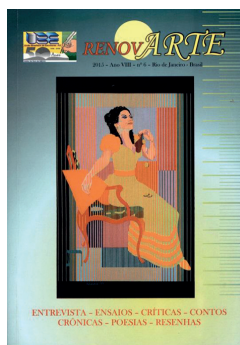
O ILHÉU

Autor: Lenine Sérgio de Moura

Editora: Fábrica de Livros

Páginas: 100
Nesta obra, o autor transita entre o mundo

real e imaginário através de pequenas histórias romanceadas, adentrando assim o labirinto do ser em busca da sua própria identidade.



RENOVARTE

Autor: Juçara Valverde

Editora: Kelps Editora

Páginas: 208
Esta publicação anual da União Brasileira de Escritores do Rio de Janeiro

divulga textos de autores consagrados e acolhe novos talentos em prosa, verso, contos, crônicas poesias e entrevistas.



GPS MEDICAMENTOS: GUIA PRÁTICO EM SAÚDE

Autor: Maria de Fátima Azevedo

Editora: Guanabara Koogan

Páginas: 649

Este livro foi elaborado com o intuito de auxiliar a formulação da receita e a compreensão de suas implicações pelo profissional de saúde. Tem uma abordagem com base na clínica e na farmacologia.

Capital paraense sedia evento que aborda ética e formação

Fórum visa à troca de experiências entre profissionais de todo o Brasil

Jovens médicos de diferentes cantos do Brasil se reuniram no 2º Fórum Nacional de Integração do Médico Jovem, promovido pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), que aconteceu em Belém (PA) nos dias 22 e 23 de agosto. O evento contou com variadas atividades e abordou temas relacionados às dificuldades encontradas pelos novos profissionais no dia a dia. Estiveram no encontro os presidentes da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), João Felipe Zanconato, e do CREMERJ, Nelson Nahon; e o conselheiro e diretor do CFM, Sidnei Ferreira.

No primeiro dia, os participantes tiveram palestras, mesas redondas e debates a cerca da ética na profissão, da relação médico-paciente e da importância das entidades na prática. Já no segundo, foram discutidos assuntos relacionados à formação, ao exercício da medicina e às tecnologias informatizadas, traçando paralelos à dignidade humana.

– Tivemos importantes discussões sobre a carreira médica, atualidades da profissão, saúde do médico e residência médica. Além disso, houve espaços de integração com outros profissionais dos mais diversos Estados, com produtivas trocas de experiências – definiu Zanconato.

De acordo com o secretário de Imprensa e Divulgação da Amererj Francisco Romeiro, residente de medicina nuclear do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), além dos temas debatidos, o evento também serviu para a elaboração de ações como



Diretores do CREMERJ (ao centro) com Francisco Romeiro e João Felipe Zanconato

o agendamento de fiscalizações da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) nos principais hospitais com programas de residência que estão enfrentando dificuldades, dentre eles o Hospital Universitário Pedro Ernesto e HUCFF.

– Também aproveitamos a oportunidade para falar do 50º Congresso Nacional de Médicos Residentes, que será no Rio de Janeiro, com organização da Amererj e apoio das entidades médicas estaduais e federais. O nosso movimento não pode parar – salientou.

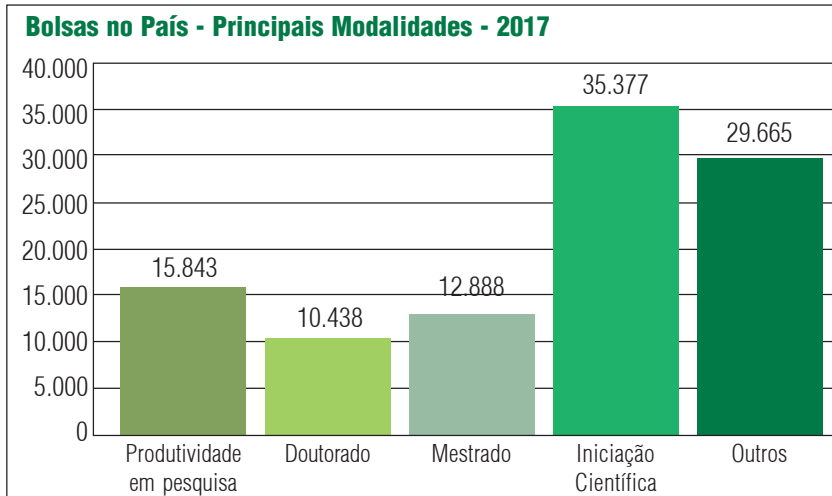
Para Layla de Almeida, residente de infectologia do HUCFF, o fórum, ao reunir profissionais de várias regiões do país, também enriqueceu o debate sobre as dificuldades e anseios do médico nesse período inicial do exercício da medicina.

– A integração e a troca de experiência entre diferentes gerações de médicos tornam o debate sobre pontos relevantes em saúde e na prática mais rico e efetivo. A presença de colegas de todas as regiões, sem dúvida, contribuiu para isso, enriquecendo ainda mais as discussões – afirmou.

CNPq pode suspender pagamento de bolsas

No início de agosto, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através de seu presidente, Mario Neto Borges, fez um alerta divulgando que está financeiramente esgotado e não terá dinheiro para pagar bolsas e projetos a partir de setembro, caso seu orçamento não seja descontingenciado pelo governo federal. Cerca de 90 mil bolsistas e 20 mil pesquisadores poderão ser prejudicados pela interrupção dos pagamentos.

Em reunião realizada no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (ao qual o CNPq é vinculado), não houve nenhuma garantia de que os recursos fossem liberados. Para a agência cumprir os compromissos de apoio à pesquisa e pagamento de bolsas, precisam ser liberados cerca de R\$ 570 milhões do orçamento de 2017.



Fonte: CNPq/Painel de Investimentos. Dados atualizados até junho de 2017.

O orçamento do CNPq aprovado para o ano de 2017 é de R\$ 1,3 bilhão, mas, por causa do contingenciamento, o órgão está autorizado a gastar apenas R\$ 730 milhões (aproximadamente 56% do total), mas até o início de agosto, já tinha gasto R\$ 672 milhões.

O CNPq é a principal agência de fomento à pesquisa do país, exercendo um papel fundamental no desenvolvimento da ciência e da pós-graduação nacional, por meio do pagamento de bolsas e do financiamento de projetos.

UFRJ publica nota de repúdio

Em reação à notícia de não haver mais recursos para o pagamento de bolsas, o Comitê do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) divulgou uma nota de repúdio. Segundo a nota, “há um projeto político em curso, que se concretiza em um ataque e desmonte da Ciência e da universidade pública no Brasil, que acarretará prejuízos inestimáveis para toda sociedade”.